



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

O

GIRO

DA

FEECHA

-DURA

PAULO ROBERTO WÜNSCH
KARLA SANCHES WÜNSCH

O GIRO DA FECHADURA

PAULO ROBERTO WÜNSCH
KARLA SANCHES WÜNSCH



Reitor

Júlio Xandro Heck

Pró-reitora de Administração

Tatiana Weber

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Amilton de Moura Figueiredo

Pró-reitor de Ensino

Lucas Coradini

Pró-reitora de Extensão

Marlova Benedetti

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Eduardo Giroto

Revisão e diagramação

Flávio Ilha

Capa

Thiago Padilha

O *Giro da fechadura* é um romance que mistura história e ficção, ambientado em Bento Gonçalves (Rio Grande do Sul) a partir de 1977. Os fatos presentes na obra são baseados em uma vasta pesquisa nos registros do Sindicato dos Empregados no Comércio de Bento Gonçalves, jornais publicados no período e memórias. As fontes são o ponto de partida para contar uma interpretação pessoal da história, com o uso de personagens inteiramente ficcionais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

W966g Wunsch, Paulo Roberto 1961-

O giro da fechadura em Bento Gonçalves / Paulo Roberto Wunsch, Karla Sanches Wunsch. -- 1.ed.-- Bento Gonçalves, RS : IFRS, 2021.

96 p.

ISBN 978-65-86734-57-7 (Livro digital)

ISBN 978-65-86734-58-4 (Livro físico)

1. Literatura brasileira - Rio Grande do Sul. 2. Sindicatos - Bento Gonçalves (RS). 3. Trabalhadores. I. Wunsch, Karla Sanches. II. Título.

CDU: Ed. 2007(online) --
821.134.3(816.5)-94

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira – CRB 10/1933

Apoio
Editais IFRS nº 9/2021 - Auxílio à
publicação de produtos bibliográficos

Agradecimento
SEC-BG

SUMÁRIO

PARTE 1 – ROMPE-SE O SILÊNCIO

Rotina	9
Passos	12
Encontros	14
Antevéspera	17
Formação	19
Novidades	22
Compartilhamento	25

PARTE 2 – RITOS DE PASSAGEM

Descobertas	28
Metamorfose	31
Expectativa	34
Superação	36
Escolha	38
Solidariedade	40

PARTE 3 – A LUTA DE TODO DIA

Reação	44
Prenúncio	47
Aurora	51
Movimentos	54
Inesperado	57
Basta	60
Cidadania	64
Adversidades	68

PARTE 4 –MUDANÇAS

Fluidez	73
Inusitado	76
Renovação	79
Euforia	83
Utopia	86

PARTE I

ROMPE-SE O SILÊNCIO

ROTINA

Era outubro. Mais precisamente o vigésimo segundo dia de outubro de 1977. O som imponente do sino da igreja de Santo Antônio informa o horário da missa das dezoito horas. Aquele badalar, vindo do alto da torre de estilo romano, anunciava o crepúsculo do dia.

Como era de costume, no final da tarde no Centro da cidade de Bento Gonçalves, a rotina era de aparente calma. O silêncio agora era interrompido pelas batidas de porta e pelo rangido das grades que desciam fechando as lojas. Aumentava o número de pessoas circulando nas estreitas calçadas da rua central. Os passos apressados para todos os lados anunciavam o término de mais um dia de trabalho. Era quinta-feira e, àquela altura, faltavam dezesseis horas para que se completassem as quarenta e oito das jornadas normais de trabalho em uma semana. Ninguém ousava conversar muito após um dia de trabalho. O trabalho para cada um tinha um sentido diferente: para alguns era um sofrimento, uma espécie de castigo; para outros, significava a possibilidade do desenvolvimento de potencialidades e algo moralmente digno.

O significado que cada um dava ao trabalho, naquele instante no Centro da cidade, era um segredo que acelerava ou reduzia a noção de tempo do relógio mental. A relatividade da percepção do tempo é uma sensação experimentada por todos, cotidianamente. Em alguns, naquele instante, a lentidão do passar das horas contrastava com a velocidade dos passos impulsionados pelo vento frio do final da tarde, rumo às residências. Era como se as passadas largas e rápidas seguissem a

sintonia ofegante do batimento cardíaco, refletindo a ansiedade para se chegar em casa.

Entre os impacientes estava Antônio, cheio de vida e de sonhos. Era um dos comerciários que, em trajeto rumo ao ponto do ônibus, habitualmente parava em frente à prefeitura municipal, um prédio em estilo neoclássico. Gostava de admirar a construção inaugurada em 1902 a fim de abrigar então a Intendência Municipal, a Delegacia de Polícia, a Cadeia, a Guarda Municipal e o Colégio Elementar. Poucas pessoas conheciam os segredos contidos naquele local, cuja porta havia sido esculpida por Paolo Balestreri. Antônio costumava ficar imaginando as histórias que aquele prédio abrigava. Tinha curiosidade por acontecimentos.

Após uma breve parada em frente ao prédio, seguiu para a parada de ônibus. Como de costume naquele horário, estava cheia devido à escassez de veículos. Enquanto esperava a chegada de um carro que ficaria tão lotado quanto o lugar em que estava, Antônio recordou do bento-gonçalves Ernesto Beckmann Geisel¹, o presidente da República que, no início de 1977, havia decretado o "Pacote de Abril". Sabia que a casa em que Geisel viveu parte de sua infância fica na rua José Mário Mônaco, em frente ao Hospital Tacchini. Ainda hoje, diversas pessoas defendem sua preservação a fim de cultuar a memória do ex-presidente, ignorando seu papel na ditadura civil-militar brasileira que trancou as portas ao exercício da cidadania.

Naquela época, Antônio, não tinha clareza sobre o papel de seu conterrâneo, que havia fechado temporariamente o Congresso Nacional e aumentado o período do mandato de presidente para cinco anos. Não sabia ao certo o que significava o Decreto-Lei que possibilitou a nomeação de um terço dos Senadores, manteve as eleições indiretas para governadores

¹ Ernesto Beckmann Geisel presidiu o Brasil entre os anos de 1974 e 1979.

e aumentava a representação dos estados menos populosos no Congresso Nacional.

As mãos de Antônio ficaram suadas. As simples dúvidas sobre essas medidas do governo ditatorial causavam um tremor no seu corpo. Afinal, se alguém na parada de ônibus tivesse a capacidade de ler seu pensamento poderia taxá-lo de comunista. Felizmente, o veículo estacionou. Todos os passageiros subiram com rapidez, completando a profecia diária: lotado.

As ruas calçadas com paralelepípedo impediam uma velocidade maior da condução, aumentando a ânsia de chegar em casa após mais um dia de trabalho. Alguns dos passageiros permaneciam em silêncio, em atitude de estátua. Alguns poucos conversavam.

Antônio, que tentava se equilibrar apenas com uma mão na barra presa ao teto do ônibus, teve uma dúvida: será que a teoria de Arquimedes, que aprendera durante as aulas de física, no primeiro ano do segundo grau, de que dois corpos diferentes não podem ocupar o mesmo espaço, estava errada? Ali, naquele lugar, a sensação era que sim.

No caminho, pelas janelas do coletivo, observava que os automóveis eram ocupados confortavelmente por uma ou duas pessoas. A tensão e desconforto do momento era apenas quebrada pelo som do rádio vindo do cobrador. Dali se ouvia uma das tantas músicas de Roberto Carlos, sobre um amigo de fé, camarada.

PASSOS

Enquanto isso, um grupo de comerciários seguia para um destino diferente. Rumo à Galeria Zanoni, na sala da sede do Clube dos Diretores Lojistas, uma reunião importante estava por acontecer.²

Quem chegava precisava pegar o pequeno elevador. O ranger dos cabos de aço acabava com o silêncio e fazia as pessoas se perguntarem se o medo que carregavam realmente estava trazendo peso em excesso para a subida. Havia toneladas de dúvidas ali dentro.

Abre-se a porta. A eventual fobia de espaços fechados deu lugar à escuridão diante do corredor mal iluminado e frio. Somente se ouvia o barulho do taco de madeira produzido pela sola dos sapatos.

Logo na entrada, via-se a galeria de fotos dos ex-presidentes da entidade, como se estivessem vigiando todos ali presentes. A aflição era percebida em alguns dos rostos porque encontros como aqueles não eram comuns na época. Mesmo sendo consentido, era algo inédito para os comerciários.

O objetivo das seis pessoas presentes era formar a comissão Pró-associação Profissional dos Empregados no Comércio de Bento Gonçalves. Para isso, tinham de seguir a legislação sindical. Estavam dando os passos para a convocação da assembleia de aprovação dos estatutos e para a eleição da primeira diretoria.

Não estavam fazendo nada fora da lei, mas aqueles eram tempos de censura, tortura, repressão. E o

² Estavam na reunião para formar a comissão Pró-associação Profissional dos Empregados no Comércio de Bento Gonçalves: Olívio Guisso, Rui Antonio Salvati, Silon Francisco da Costa, Alberto Manfroi, Emilson Carvalho e Irma Schenatto. A reunião foi realizada no Clube dos Diretores Lojistas (CDL).

simples fato de estarem participando de um encontro do tipo tornava os minutos que antecediam a reunião infundáveis. A conversa na chegada ocorria em tom ameno, sobre as vendas do dia, a abertura de novos estabelecimentos comerciais, o crescimento da cidade de Bento Gonçalves, que agora tinha mais de 50 mil habitantes. O assunto estava sendo colocado em dia antes do início da reunião. Tratavam de amenidades para romper com a insegurança. Nessa época, corriam à boca pequena informes sobre prisões e desaparecimentos de pessoas que, na versão oficial, eram classificadas como terroristas.

Lá fora, a penumbra das ruas permanecia. As calçadas vazias e as grades das lojas completamente fechadas conferiam à região central da cidade uma sensação de abandono. E o silêncio da rua era apenas rompido pelo barulho do motor de algum automóvel e o atrito dos pneus com o calçamento.

No grupo de comerciários reunidos, a inquietação tomava conta, se somando à fome e ao cansaço. A combinação de fatores acabou sendo combustível para tornar a reunião mais objetiva, acelerando os encaminhamentos para a convocação da assembleia. Alheio ao movimento que se iniciava no Centro da cidade – que teria um grande impacto na sua vida –, Antônio ia para seu quarto após a janta. Na cama, tentava ler, mas só conseguia lembrar do último encontro que teve com seu tio Vicente, há três semanas.

ENCONTROS

Uma vez por mês, Antônio e Vicente se encontravam em um bar de mesas pequenas e balcão de vidro engordurado que ficava próximo às suas casas.

Enquanto o lugar em que o tio morava estava quase sempre vazio, esperando ele voltar de mais uma odisseia pelo país transportando móveis em seu caminhão, a casa de Antônio permanecia sempre cheia. A mãe Cleonice, sozinha, já seria capaz de encher o espaço. Sempre em movimento, com uma panela no fogo, um balde com pano ou uma vassoura na mão, há anos ela tinha sido demitida do seu emprego ao comunicar que se casaria. Essa era a regra, não dita mas sabida, que muitas mulheres se viam obrigadas a aceitar, resignadas.

Beatriz, a caçula inquieta e única irmã de Antônio, muito se assemelhava a um dia quente. Tinha sardas no rosto. Tirava boas notas no colégio e desde os cinco anos fingia ler o jornal. Assim, quando aprendeu de fato, seu hábito passou a ser acompanhar as notícias que mais a interessavam. E ainda havia o Alfredo, pai de Beatriz e Antônio e irmão de Vicente. Ele nunca chegava sozinho em casa, sempre vinha acompanhado do peso da poeira dos móveis que ele passava lixando na fábrica. Uma das diversões de Alfredo era chegar e dar atenção a Lupi, o vira-lata marrom e branco da casa. A outra delas era a bebida. Diferentemente do filho Antônio, ele não era muito próximo de seu irmão Vicente.

Na último encontro entre tio e sobrinho, a conversa foi breve. Como sempre, Vicente perguntou sobre os estudos.

– Então, meu guri, fim de ano tu sai do colégio, não é?

Antônio observava aqueles olhos fundos de noites mal dormidas. Parecia muito com seu pai, e a diferença

de idade era pouca: apenas dois anos mais novo.

– Ainda não, mas falta pouco. E depois eu quero fazer faculdade de História. Tenho muito interesse em saber das coisas do passado e entendê-las. A maioria do que sei sobre o que acontece no país eu aprendo contigo.

Nesse momento Vicente interrompeu a fala de Antônio para dizer:

– Estou muito preocupado com a situação da economia. O “milagre econômico” acabou e agora estamos pagando a conta, pois aumentou a dívida externa e a economia está deixando de crescer.

Vicente fez uma breve pausa e, como um radar, passou os olhos por todo o bar para depois prosseguir falando.

– Fiquei sabendo de uma operação militar que prendeu 700 estudantes e feriu outros tantos na invasão da Universidade Católica de São Paulo.

Antônio ficou tomado de espanto com o que seu tio falou e, como um bom observador, percebeu sua inquietação. Sentiu que poderia haver algo a mais em sua fala. E questionou.

– Mas tá tudo bem contigo, tio?

O tio fez uma pausa, como se medisse as consequências de suas palavras. Por fim, cochichou que estava preocupado com a situação do país e de alguns amigos seus. Mas quando iniciava o relato que havia visto no noticiário da TV, a foto de um amigo acusado de morrer em confronto com a Polícia. Interrompeu a narrativa.

Naquele momento, de trás do balcão de vidro saiu o bodegueiro com uma xícara de café para Antônio e uma garrafa de cerveja para Vicente, levando a conversa para o rumo dos diálogos sobre amenidades comuns entre parentes. A interrupção da fala de Vicente deixou muita coisa no ar. Antônio indagava-se em que estariam envolvidos os misteriosos amigos de seu tio. Quem eram esses amigos? Será que seu tio estava fazendo algo errado?

O giro da fechadura

Devido aos rumos daquele encontro e sua habitual timidez, Antônio acabou por não contar algo sobre alguém que andava ocupando sua cabeça.

ANTEVÉSPERA

Fazia alguns dias que Antônio havia visto, na loja de tecidos em que trabalhava, uma jovem acompanhada de sua mãe. Sobre ela, pôde descobrir que se chamava Laura e tinha os olhos de azeitona preta. Seu cabelo escuro e liso ficava metade preso, tinha a boca tímida, ao contrário do nariz, e uma paixão pela cor laranja. Se vestia diferente da maioria das pessoas que já tinha visto e carregava uma bolsa pesada.

Ao vê-la, a boca de Antônio secou e as mãos tremeram. Queria conhecer aquela garota, como nunca antes quis conhecer alguém. Analisava as compras que faziam e, sem precisar de muita imaginação, percebeu que aquele tecido viraria um vestido de gala para ser usado nos bailes do Clube Aliança³. Ali aconteciam eventos de “alta sociedade”, os tradicionais Bailes de Debutantes, o Jantar do Abacaxi ou dos Bailes do Destaque. Nessas ocasiões, aumentava o movimento no comércio tanto quanto nos sábados e em alguns domingos próximo a datas comemorativas e da Festa Nacional do Vinho.

Com dezoito anos, Antônio trabalhava na loja desde os dezesseis. Começou cedo para ajudar em casa, assim como diversos colegas de colégio. Trabalhava meio turno e logo aprendera a entender os clientes e saber mais da vida na cidade. Sem nunca deixar de se assustar com o valor das peças que vendia, pois fazia a comparação em relação ao seu salário. Quando Antônio iniciou na loja, era um menino magrelo com óculos e espinhas. Agora as espinhas, ao menos, tinham ido embora. Ele ganhou mais desenvoltura com os clientes, embora não estivesse nem próximo ao seu colega Geraldo, que há

3 O Clube Aliança foi fundado em 1906. A sede atual foi inaugurada em 1946.

três décadas encantava todas as senhoras que entravam na loja. Ou então de Nair, que sempre acertava de primeira os tecidos que mais iriam agradar a clientela. Antônio estava aprendendo, se refinando, como os cachos da sua cabeça.

Após a semana de trabalho era praxe, no domingo, o encontro em família. A comilança era farta: frango assado, massa, maionese de batata, salada verde, nada faltava. Na refeição desse dia estavam apenas Cleonice, Alfredo, Beatriz e Antônio. Vicente, que costumava chegar antes da hora e sair por último, em qualquer ocasião, não compareceu e se comunicava por fonograma. Também fazia falta a Carminda, avó materna, que – como disse Beatriz aos colegas de escola – morreu de velha quatro anos depois que o avô. Na mesa, era como se o silêncio dissesse que a ocasião seria monótona, sem as histórias e piadas do tio.

Na segunda-feira, como de costume, todos seguiam a saga de suas atividades. Em meio à rotina do trabalho, Nair observava o colega Antônio e percebia que era um jovem preocupado com a família e com os acontecimentos da época. Com seus 40 anos, Nair se achava uma mulher à frente do seu tempo. Sentia que seu colega de trabalho a entenderia. Ele, por outro lado, vivenciava, às vezes, a sensação de que estava ouvindo uma versão menos radical do seu tio. Considerava a ambos, tio e colega, uns idealistas.

Na antevéspera da reunião pró-associação da sua categoria, Nair começou a compartilhar com seus colegas o convite para participarem do evento.

As conversas de Nair surtiram efeito de um jeito que Cleonice ficaria com ciúmes se soubesse que seu filho, que não ouviu seus, ouvia-a atentamente. A maior evidência disso ocorreu quando Antônio decidiu ir com sua colega participar da assembleia histórica.

FORMAÇÃO

Em uma quarta-feira, Antônio chegou com trajes do dia a dia, tênis, camiseta e calça jeans, em frente à sede do “aristocrático da Marechal Deodoro” – como era conhecido o Aliança. Ali, foi recebido por uma personalidade popular que cotidianamente circula pelas ruas centrais da cidade, conhecida por Sorriso. Onde houvesse alguma aglomeração de pessoas, lá estava ele. Alguns se aproximavam, outros o evitavam.

Ao entrar, o destino foi a sala anexa ao restaurante. O público daquela noite era composto de 52 comerciários, em sua maioria mulheres como Nair. Eram pessoas que somente tomavam conhecimento das programações do Clube através das colunas sociais dos jornais ou, assim como Antônio, as percebia devido ao aumento nas vendas. Estavam ali para a assembleia geral que criaria a Associação de Empregados no Comércio de Bento Gonçalves⁴.

A assembleia elegeu a primeira direção provisória da Associação⁵. Nela havia diversas mulheres, o que

4 A assembleia de constituição da Associação de Empregados no Comércio de Bento Gonçalves ocorreu no dia 28/11/1977.

5 A direção provisória da Associação Profissional dos Empregados no Comércio de Bento Gonçalves era formada por Olívio Guisso como presidente, Emilson Carvalho como primeiro vice-presidente, Danilo Renato Heinle como vice-presidente, Rui Antônio Salvatti como secretário, Irma Schenatto como secretária suplente, José Ernesto Oro como tesoureiro, Edegar Predebom como tesoureiro suplente, Rui Perin na função de relações públicas, Marta Demari Webber como suplente de relações públicas, Luiz Antônio Severo Machado como diretor social e Ercila Dall'Agnese como diretora social suplente. Para integrar o Conselho Fiscal, foram escolhidos Alberto Manfroi, Jaime Portaluppe, Gabriel

indicava um avanço diante de uma sociedade com traços patriarcais. Porém, quanto mais para cima na hierarquia dos cargos, menos presentes estavam as mulheres.

Aquele evento fomentou a insegurança frente ao desconhecido, pois as dúvidas eram muitas. Desde o Ato Inconstitucional nº 5 (AI-5), de 13 de dezembro de 1968, que as portas da autonomia sindical estavam novamente fechadas. Havia questionamentos quanto ao funcionamento da Associação, às atividades e ao papel da entidade. E havia o temor de infringir o que estava estabelecido pelo regime, aquilo que poderia ou não ser realizado por conta da conjuntura política repressiva da época. Em breve seria realizada uma reunião para esclarecimentos sobre o papel da Associação.

A busca de respostas às dúvidas abandonou a esfera do pensamento para adquirir forma de ação com da palestra do sindicalista Valdomiro Orso⁶. A fala do dirigente sindical versou sobre as prerrogativas e deveres da entidade. Naquela noite, a reunião ocorreu na boate do Clube Aliança e, ao invés do som das músicas dançantes internacionais do Abba, Bee Gees, Eric Clapton, John Travolta e Olivia Newton-John, Queen, Rod Stewart, e Rolling Stones, que lotavam a pista de dança, ouvia-se outra coisa.

Ao entrar no local, Antônio percebeu o cheiro de cigarro impregnado no ar, das muitas noites de festa vividas ali. Isso fez com que lembrasse novamente de Laura. Será que tinha debutado ali? Onde será que estudava? O que gostava de fazer? E, principalmente,

Lopes do Amaral; os suplentes do Conselho Fiscal eram Firmino Jacques da Silva, Ineri Dalci Copat e Antônio Alberto Barreiro.

6 Valdomiro Orso foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Bento Gonçalves (1970-1980). Posteriormente, presidiu a Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do Rio Grande do Sul.

quando voltaria a vê-la?

Em meio à palestra, Antônio recordou-se do verso do poema *Operário em Construção*, de Vinícius de Moraes, que fala sobre um edifício em construção no qual o pedreiro, que sempre dizia sim, começou a se dar conta da situação e passou a dizer não. Quem havia lhe apresentado o poema foi o tio Vicente e, desde então, Antônio começou a levar a poesia mais a sério além dos romances, de que já era fã. Conheceu o trabalho de Bertolt Brecht, Jorge Amado, entre outros. A lembrança fez com que aflorasse o desejo de encontrar Vicente para compartilhar tudo que tinha vivenciado. “Onde estaria ele?”. “Quando voltaria?” eram perguntas que martelavam na sua cabeça, junto a um estranho pressentimento. O pior das intuições, pensou, é quando elas vêm acompanhadas de evidências.

NOVIDADES

Ao chegar em casa, Beatriz estava ansiosa para encontrar Antônio, queria saber das novidades. Entretanto, como ele não estava, ficou acordada e refletindo sobre suas dúvidas. Sabia que o irmão andava bastante ansioso e, como sentia na mesa durante o almoço e jantar, também distante. Queria fazer parte do universo do irmão mais velho. Ao chegar, Antônio logo foi abordado por Beatriz:

– Me conta, mano, como foi o evento? – perguntou ao som do ronco de Alfredo ao fundo – O que aconteceu? Como é o clube?

– Ainda estou impressionado. O clube é uma beleza, mas para ser sincero, senti um cheiro parecido com o da bodega aonde vou com o tio – disse-lhe. Os dois riram.
– Havia muitas pessoas interessadas em fortalecer a associação e saber mais sobre ela, completou Antônio.

– Claro, tem que se fazer alguma coisa pra mudar! - afirmou Beatriz, com uma voz alta demais para a hora. Em seguida, Antônio falou quase em tom de confissão

– Isso mesmo, tenho que estudar e ainda trabalhar, todos os dias, e mesmo assim a grana é curta. E olha, não é por falta de vendas, se soubesse o quanto sai de tecido toda semana da loja. A Nair conversa comigo sobre isso vez ou outra, quando a loja tá vazia. Novamente foi interrompido por Beatriz

– Então agora, com a associação, como as coisas vão ficar, mano?

– É, eu não sei como vai ser. Mas vai longe ainda essa história, pelo que entendi leva um ano até a associação ser oficializada⁷. Vamos ver o que vem por aí.

7 A lei sindical surgiu durante o governo de Getúlio Vargas. Foi nessa época que o governo procurou controlar as entidades

Antes que Beatriz pudesse abrir a boca para novas perguntas, Antônio interrompeu. E Beatriz, atenta, ouviu de seu irmão que o tio Vicente havia alertado sobre o clima político no país, que estava de assustar, e a recomendação de que deveriam ter cuidado ao falar sobre isso.

– É melhor ficar entre nós, nem o pai gosta muito disso. Agora vamos dormir que já está tarde – finalizou o irmão.

Se por um lado Antônio torcia por um futuro brilhante para sua irmã, por outro sabia que ela enfrentaria as mesmas dificuldades para conseguir ingressar na faculdade. Ele entendia que o estudo era uma via indispensável para seu desenvolvimento e decidiu que na sua próxima ida à biblioteca traria algo especial para a irmã. Só precisava encontrar o livro certo.

Algum tempo depois daquela noite, Antônio recebeu circular com cópia do ofício ao prefeito municipal, Fortunato Janir Rizzardo, solicitando a fiscalização do cumprimento do horário de funcionamento do comércio, conforme a legislação⁸.

O resultado desse encaminhamento gerou uma reunião em 3 de abril de 1978, quando a direção da Associação Profissional dos Empregados no Comércio subiu as escadarias para ingressar no prédio da prefeitura. Os passos firmes e lentos em direção à

dos trabalhadores e pôr fim ao conflito com os patrões. A intenção era manter a ordem para garantir o progresso. As leis trabalhistas faziam parte do projeto de promover o crescimento industrial para desenvolver o país.

8 Lei municipal nº 783/ 1977, que decreta para o comércio a) abertura às 7 horas e fechamento às 19 horas nos dias úteis, menos, aos sábados quando o expediente se encerrará às doze horas. b) O prefeito unicipal poderá, mediante solicitação das classes interessadas, prorrogar o horário dos estabelecimentos comerciais até às 22 horas na última quinzena de cada ano e ainda autorizar a abertura do comércio aos sábados de tarde ou nas vésperas de datas especiais.

porta de madeira, para o encontro em que participaria também o Clube dos Diretores Lojistas, era para tratar do horário de abertura do comércio. Acompanhado por alguns comerciários na porta da loja, eles aguardavam ansiosos o resultado do encontro. Dela se originou um acordo, baseado na lei municipal, que foi assinado nas dependências do gabinete do prefeito Fortunato Janir Rizzardo⁹, sobre a mesa esculpida por Paolo Balestreri havia mais de setenta anos. A assinatura desse documento representava o reconhecimento da representatividade da organização dos comerciários pela entidade patronal e pelo poder público municipal.

Esses últimos acontecimentos faziam Antônio lembrar de uma conversa que teve com tio Vicente logo que começou a trabalhar na loja. O tio o alertou sobre o que possivelmente encontraria no mercado de trabalho: jornadas longas e mesmo nos finais de semana, principalmente próximas a datas comemorativas; que o salário seria insuficiente para comprar as mercadorias que vendia; e que sempre estaria sendo monitorado pelo dono ou gerente da loja.

⁹ Fortunato Janir Rizzardo foi Prefeito de Bento Gonçalves entre os anos de 1977-1983 e, posteriormente, entre os anos de 1989-1992.

COMPARTILHAMENTO

Os meses se passaram, e mesmo com muita torcida a paixão platônica da Antônio não voltou a entrar na loja. Ainda que não fosse difícil vê-la alguns finais da tarde em frente ao Clube Aliança, sempre com muitos livros e cadernos na mão. A decepção veio em uma quinta-feira, quando viu Laura conversando entusiasmadamente com um jovem. Logo tomado de ciúmes, se interrogou: seriam namorados? Ou apenas grandes amigos? Sentiu-se abalado em sua crença de que teria chances de namorar aquela guria.

No dia seguinte, resolveu sair da aula e, antes do trabalho, ir ao Colégio Bento, onde ficava a Biblioteca Pública¹⁰. Precisava de um livro para se distrair e, além disso, Beatriz estava cobrando uma nova leitura, desde que terminara o último da Agatha Christie que ele retirou para ela.

Ao chegar à Biblioteca, Antônio deparou-se com as estantes escuras de madeira cheias de livros encapados com papel marrom. Queria circular por ali, tocar e abrir os livros, se permitindo que o exemplar certo escolhesse por ele, e não o contrário. Mas ninguém tinha acesso direto às obras. Assim, dirigiu-se à bibliotecária para solicitar um livro de filosofia para aprender mais sobre Heráclito, além de mais um suspense policial de Agatha Christie.

Enquanto estava no balcão, sentiu-se observado. Paranoico, virou-se para encarar um rosto conhecido: era um jovem de cabelos pretos e cacheados e pernas finas. Usava óculos e tinha uma cara mais simpática do que bonita. Eles se cruzavam com certa frequência,

10 A Biblioteca Pública Municipal Castro Alves foi criada pelo Decreto-Lei nº16, de 20 de agosto de 1940, e oficializada pela Lei Municipal n.º 508, de 30 de outubro de 1973.

especialmente ali na Biblioteca. Até já tinha conversado, após espionarem os livros um do outro. Seu nome era Vladimir, comerciário como Antônio, apenas um ano mais novo. Trabalhava em uma loja de eletrodomésticos e aproveitava o tempo livre para alimentar sua paixão pela leitura.

Foi nesse dia, que a conversa entre os dois se demorou mais e acabou virando um programa para aquele final de semana: assistir juntos ao jogo do Esportivo. Não que Antônio tivesse muito interesse no futebol, mas estava bastante disposto a desenvolver amizade com alguém que tivesse interesses semelhantes aos seus - e, diferentemente de seu tio ou de sua colega Nair, que fosse jovem.

Vladimir era claramente um aficionado por leitura e cheio de sonhos. Usava um tom profético, um tanto quanto exagerado, para demonstrar seu otimismo com os rumos que a cidade estava tomando.

Logo um passou a frequentar a casa do outro e os laços foram se consolidando. Na família de Antônio, já era chamado de Vladi pela Cleusa. Lupi, o mascote da casa, nem latia mais quando ouvia o barulho do cascalho anunciando sua chegada. Assim, Vladimir sentiu que era a hora de confidenciar ao amigo em um final de domingo.

- Antônio, estou com um material lá em casa que você precisa ler - cochichou de maneira quase inaudível.

- Vai me dizer que tu conseguiu as poesias do Paulo Leminski?

- Não, é outro material. É um livro de economia política. É de um intelectual alemão - continuava em um tom perceptível, mas abaixo do usual - Passa lá em casa uma hora dessas que eu te mostro o livro.

PARTE II

RITOS DE PASSAGEM

VÍNCULOS

No dia 18 de maio de 1978 nasceu a Associação de Empregados no Comércio de Bento Gonçalves. O prazo e requisitos tinham sido sido cumpridos e, assim, a Carta de Registro junto à Delegacia Regional do Trabalho foi obtida. Junto, ocorreu a oficialização do Sindicato dos Trabalhadores na Construção e no Mobiliário.

A atividade carregou o ar do Clube Aliança de emoção e palmas. E ali se reuniram autoridades¹¹ e duas categorias profissionais: os comerciários e os moveleiros, com suas diferenças e semelhanças.

Naquela quinta-feira, Antônio começou a se sentir cada vez mais conectado com as pessoas presentes, e mesmo com as que não estavam envolvidas, como seu pai. Todos eram trabalhadores, que muitas horas dedicavam a suas atividades, recebendo apenas uma pequena parte da riqueza que geram para os seus patrões. Todo aquele movimento foi conectado com suas

11 Entre as autoridades presentes estavam o Delegado Regional do Trabalho, Celito de Grandi; o prefeito municipal, Fortunato Janir Rizzardo; o deputado estadual Lóris Reali; o presidente da Câmara Municipal de Vereadores, Carlos José Perizzolo; o presidente da Federação dos Empregados no Comércio do Rio Grande do Sul, Boaventura Rangel Manson; o presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Bento Gonçalves, Gentil Pompermayer; o presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Rio Grande do Sul, Adão Mendes Jurak; o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Bento Gonçalves, Edvino Plizzari; o chefe do posto do Ministério do Trabalho em Bento Gonçalves, Mário Fracalossi; o assessor do delegado do Trabalho, Orlando Ribeiro; e a Rainha do Trabalhador Gaúcho, Elizabete Rotava.

leituras do tal intelectual alemão, temido e difamado.

A reflexão de Antônio foi interrompida pelo barulho das palmas no encerramento daquele ato político de reconhecimento das organizações dos trabalhadores. Na saída da assembleia, ao lado de Vladimir, Antônio cumprimentou a todos de maneira efusiva. Sentia os laços de quem pertence ao mesmo grupo social, a chamada classe trabalhadora.

O fato gerou grande repercussão, virou notícia de jornal. Na edição semanal, foi destaque. Beatriz, curiosa, teve que disputar o jornal com o Lupi. Fez uso da oferta de comida para o cão da família, pois só assim conseguiu ser a primeira a ver a matéria no jornal. Aquele dia nem bem tinha clareado e todos já estavam se preparando para tomar café. Beatriz logo chamou a atenção de Antônio.

- Mano, olha aqui os teus amigos no jornal - disse. Tem a ver com aquela noite que foste no Aliança, né?

- Sim! Lembra que falei que ia levar mais ou menos um ano para oficializar tudo?! Agora, a Associação dos Comerciantes está registrada. E os trabalhadores da construção e do mobiliário, do papai, já têm sindicato também - respondeu Antônio, com orgulho de ter presenciado o evento.

- Nossa, já passou um ano que tu tá envolvido com isso - comentou Cleonice, entrando na conversa. - Que aflição que senti naquela noite, achando que poderia acontecer alguma coisa contigo, filho. Eu ainda sinto toda vez que tu vai para esses encontros.

Antônio, querendo tirar o foco nele, começou a contar sobre o pronunciamento de Olívio Guisso, presidente da Associação. E de como ele tinha feito uma profecia política que João Batista Figueiredo¹² seria o futuro presidente do país. Alfredo, como sempre de poucas palavras, interrompeu a conversa e disse:

12 O general João Batista Figueiredo presidiu o país de 1979 a 1985.

- Eu nunca gostei que tu se envolvesse com essas coisas, filho. De nada adianta! A única coisa que importa é trabalhar. Ficas ouvindo demais teu tio Vicente. Às vezes acho até bom ele ficar viajando sem regressar por um tempão.

- Pai, eu sinto falta dele - falou Beatriz, baixinho.

- Faz tempo que ele não vem aqui em casa.

Cleonice então começou a consolar a filha e tentar criar um clima mais ameno entre pai e filhos. O que era bem difícil quando Alfredo manifestava seu ponto de vista.

- Filho, teu pai tá certo. Tu precisa cuidar para não perder o emprego. É um bom emprego. Quem sabe, consegue entrar na Faculdade? O filho da vizinha tá cursando Direito com o crédito educativo, sabia?

- Eu sei, mãe. E eu também quero estudar, me formar, trabalhar. Mas eu também quero lutar pelo que acredito.

- Perda de tempo, Antônio. Isso é uma perda de tempo - soltou Alfredo, afastando a cadeira da mesa e já se dirigindo para a porta.

Naquela noite, Alfredo retornaria para casa mais tarde, levemente cambaleante. Era usual uma pausa no bar para jogar cartas e beber com os vizinhos. Era um rito diário, que mantinha suas angústias silenciadas e o corpo minimamente aliviado.

METAMORFOSE

Com o registro definitivo da Associação dos Comerciantes, as conversas entre os vendedores restringiam-se à preocupação com os múltiplos desafios do cotidiano que consumiam suas energias físicas e mentais. Nas rodinhas do intervalo, ao meio-dia, quando o assunto era a entidade, percebia-se que muitos comerciantes não tinham a exata dimensão do significado dela.

Por outro lado, Antônio, quanto mais os meses transcorriam, mais se envolvia com os assuntos da Associação e contrariava seu pai, além de se empolgar com a possibilidade de sua transformação em sindicato.

Era setembro quando, um final de dia, ao chegar em casa, resolveu folhear o jornal. E como quem procura acha, descobriu um rosto conhecido que fazia algum tempo que não via. Lá estava ela, Laura, vestida de laranja. Na coluna social, acompanhada do mesmo rapaz que tantas vezes viu ao lado dela e o fez desistir de qualquer aproximação.

Recorrendo para as letras mais miúdas, descobriu um fato que alterava tudo – ou melhor, um dos motivos que fazia ele se distanciar dela. Na legenda lia-se: Laura Patrícia, ao lado do irmão, Felipe Frederico. Como uma Fênix, ela ressuscitou o mesmo sentimento quando a avistou entrando na loja de tecidos.

Sem pensar muito, recortou a foto enquanto imaginava o quanto tinha sido tolo ao não tentar se aproximar de “Laura Patrícia”. Cuidadosamente, guardou o recorte na gaveta do quarto e foi dormir fazendo planos sobre o que faria da próxima vez que a visse.

Na manhã seguinte, ao pegar o jornal, Cleonice viu o recorte na Coluna Social. Um alerta foi ligado nela,

rapidamente. A fisionomia do filho no café da manhã era diferente, ele estava distante. Mas um longínquo feliz. Seria amor? Como toda mãe, mesmo enciumada, pensou que seria bom seu filho encontrar um amor, era normal em sua idade já ter uma namorada. Em ato contínuo, se deu conta de que, estando no jornal, a moça não era do mesmo meio que o deles. Era rica. Mas como dizer para um jovem sonhador não ter esperanças?

Nesse mesmo dia, ao sair do trabalho, Antônio foi se encontrar com Vladimir para que, juntos, subissem a lomba íngreme da rua Livramento. Esse mesmo trajeto era o calvário de muitos que residiam no bairro Conceição, chamado de Vila Operária: sem urbanização, cheio de ruelas estreitas ligando as residências, era um local onde a política habitacional não havia chegado. E as casas, muitas improvisadas de madeira, eram próximas umas das outras.

O destino dos amigos, no entanto, era outro: na esquina da avenida Osvaldo Aranha, os amigos pararam e dirigiram-se ao prédio ao lado do Estádio da Montanha, onde ficava a Lojas Demac Materiais de Construção S/A.

Ali aconteceria a assembleia que, finalmente, transformaria a Associação em Sindicato, além de ser eleita a Diretoria provisória da entidade¹³.

Apesar da importância do momento, era pequeno o número de comerciários que convergiram para lá naquele final de tarde. Na espera, os amigos olhavam a fachada da Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, onde recentemente havia sido organizada uma Cooperativa¹⁴.

13 A assembleia ocorreu no dia 4 de setembro de 1978.

14 A Cooperativa Escolar de Trabalho do Colégio de Viticultura e Enologia Ltda (Coetagri) recebeu o certificado de funcionamento no dia 14 de agosto de 1979. Teve origem na associação, na qual vinha atuando desde 1971. Para maiores informações consulte a obra: *Retrospectiva histórica do Campus Bento Gonçalves do IFRS*:

Aos poucos, a frustração inicial com a baixa frequência para a assembleia dos comerciários foi cedendo lugar ao ânimo com a chegada de mais pessoas. Após alguma espera, teve início a reunião com a presença de 279 comerciários. O coroamento da atividade foi a aprovação da transformação da Associação em Sindicato e a eleição da diretoria provisória¹⁵. Coincidentemente ou não, nesse mesmo ano comemorava-se o centenário de Santo Antônio, padroeiro da cidade.

Desde a Escola de Viticultura e Enologia, de Áureo Vandré Cardoso.
15 A diretoria provisória do Sindicato era composta por Rui Perin, na presidência; Rui Salvatti como secretário e Danilo Renato Heinle como tesoureiro; os suplentes de diretoria eram Emilson Carvalho, Vilson José Cicom e Jamir Luiz Pivoto. Para o Conselho Fiscal, foram eleitos Marta Demari Weber, Irma Schenatto e Ercila Teresinha Dall’Agnese; como suplentes do Conselho Fiscal, ficaram Jaime Portaluppe, Luiz Antônio Severo Machado e Ademar Biasibetti.

EXPECTATIVA

O Estádio da Montanha estava cheio de torcedores para assistirem a mais um jogo do Campeonato Gaúcho. A dimensão da paixão dos torcedores contrastava com as arquibancadas estreitas de concreto. O inverno daquele ano ficaria marcado pela partida conhecida como “Jogo da Neve”

Vicente finalmente estava na cidade e com algum tempo para reencontrar Antônio. Tinha muito que contar para o sobrinho e, para encontrá-lo, resolveu assistir a uma partida do Esportivo¹⁶ contra o Grêmio. O encontro, porém, não possibilitou um diálogo, pois foi a chance de Antônio apresentar Vladimir para o tio, e vice-versa, e de Beatriz também ir, pela primeira vez assistir a um jogo, como um presente adiantado para seu aniversário.

Naquela tarde, Antônio empalideceu ao ver Laura no mesmo lugar que ele, com um grupo de amigos e amigas. Todos animados, conversando rápido, alto, sem deixar um segundo o som do silêncio. Ainda assim, Antônio conseguiu, com sorte, garantir alguns minutos a sós com ela, no intervalo do jogo, a caminho do bar do estádio. A conversa foi bem recebida e correspondida. Mesmo a distância, após o retorno a seus respectivos lugares, no meio de tanta gente, os olhos de ambos se procuravam.

Enquanto voltavam para a casa, Vladimir implicava com o amigo, pois havia percebido a mudança de atitude dele quando viu aquela guria “riquinha”. É claro que o peso dos três a zero também colaborou

16 O Clube Esportivo Bento Gonçalves foi fundado em 1919 e já conquistou alguns títulos, como da Copa Governador do Estado e o de Campeão do Interior.

para sua irritação. O tio, que andava calado toda tarde, foi provocado por Beatriz, que queria saber da longa viagem do tio. Vicente começou a falar de forma desconexa e bastante baixa sobre as greves no país.

O relato dele evidenciava o recomeço das mobilizações de trabalhadores em 1978. Vicente contou que foram duas greves no Rio Grande do Sul e mais de uma centena pelo país. Era o que via, ouvia e vivia Brasil afora, na boleia de seu caminhão. E também o que ficava sabendo ao eventualmente se reunir com amigos.

Esse não era o tipo de informação que chegava com facilidade, já que não eram noticiadas amplamente pela grande imprensa em razão da censura aos meios de comunicação. A ditadura não tinha nada de *ditabranda*.

O que era sabido sobre as greves gerava muitas dúvidas acerca dos acontecimentos recentes no país. Se os movimentos eram justos e necessários; se eram movimentos de quem amava o Brasil ou se eram obra de um pequeno grupo de agitadores. Antônio sabia, porém, que o tio tinha uma expectativa muita grande de que esses movimentos pudessem contribuir para a redemocratização do país.

Antônio tinha uma leve desconfiança de que Vicente pertencia a alguma organização política clandestina, mas mesmo nas conversas mais reservadas não tinha coragem de perguntar. Sabia dos riscos daquela pergunta. Enquanto Beatriz tentava fazer o máximo de perguntas possíveis, Vladimir ficou calado, ouvindo tudo com atenção, enquanto confirmava em sua cabeça que a visão do povo brasileiro como conformista só poderia ser falta de conhecimento histórico. A expectativa, segundo Vicente, era de crescimento da mobilização da população.

SUPERAÇÃO

Anualmente, a safra da uva contagiava a todos. As ruas da cidade ficavam perfumadas pelo mosto deixado por caminhões em direção às vinícolas. Era janeiro e se iniciava mais uma Festa Nacional do Vinho.

Certo dia, após o expediente, Antônio e Vladimir aproveitaram para se encontrar e beber vinho. Beatriz também se juntou a eles, iria encontrar umas amigas. Eles se misturavam aos turistas que lotavam a cidade. Havia gente em todos os lugares, a maioria já com uma taça garantida na mão. Quando Antônio já estava com as bochechas rosadas e os dentes com uma coloração bordô, avistou Laura. Não sabia se era sorte ou azar. Mas, diante do sorriso de Laura, ficou perturbado, sentiu falta de saliva e sensação de desequilíbrio nas pernas. Logo percebeu que ela continuava lhe provocando fortes emoções.

O álcool se encarregou de lhe dar a coragem e o comando para caminhar em direção a Laura. Ao aproximar-se dela, perguntou:

– Tá bom esse vinho?

– *Aham* – respondeu Laura, risonha.

Logo a conversa prosperou, como se fossem velhos conhecidos. Ela contou que estudava medicina em Porto Alegre. Ele explicou que queria estudar história. Falaram sobre poetas que gostavam. A proximidade física entre ambos foi provocada pela multidão que se movia em torno deles. A intimidade era tamanha que ambos podiam sentir a respiração ofegante e sintonizada um do outro.

De longe, as amigas de Laura acompanhavam aquele encontro. Vladimir e Beatriz, também espiavam com curiosidade e certa censura. Aliás, esse foi o ponto inicial da conversa entre os dois em meio às taças de vinho divididas,

possibilitando, na sequência, a descoberta de que tinham bebido muito. Já sob efeito do vinho, procuraram, sem muita vontade e sem sucesso, pelas amigas da Beatriz e os dois acabaram voltando juntos para casa, enquanto Antônio seguiu conversando com Laura na tentativa de conquistar sua paquera de longa data.

Os passos lentos de Vladimir refletiam o desejo de permanecer mais tempo com Beatriz, a fim de adiar a chegada a casa dela. Diferente das outras vezes em que esteve ali, Vladimir parou muito antes da porta e recebeu um aceno tímido e um beijo no rosto. A felicidade estava estampada no brilho dos seus olhos e no seu sorriso. Ao entrar em casa, Beatriz rapidamente foi para seu quarto, mas estava tão empolgada com o encontro que não sabia o que fazer consigo mesma.

Nos dias seguintes, durante os intervalos do trabalho, rapidamente Beatriz e Vladimir encontravam-se para compartilhar opiniões, impressões e confidências. Eventualmente, Beatriz recebia um bilhete contendo uma frase ou um verso. O que menos importava para ela era a qualidade literária – o valor inestimável do conteúdo estava nos sentimentos que inundavam sua imaginação amorosa.

Antônio, por sua vez, vivia uma sensação parecida: dedicava boa parte de seu pensamento à Laura e ao beijo que haviam dado com os dentes cor de uva. Queria ele poder se encontrar mais com ela. Desejava poder falar mais com ela. Mas viver em cidades diferentes era um entrave a ser superado.

ESCOLHA

A chegada do inverno tornou os dias mais “curtos”, e os casacos grossos de lã foram retirados dos armários. As casas cheiravam à lenha queimada, enquanto o céu era pintado pela fumaça das chaminés. Era a saga de se contrapor a força da natureza, manifestando o desejo de controlar a temperatura do ambiente. Nesse período, raras eram as pessoas que saíam de casa quando escurecia, em geral os vigilantes tinham que conviver com a solidão e o som do silêncio, conferindo às horas uma sensação de duração maior. Alguns poucos moradores em situação de rua, diante da embriaguez do álcool para aquecê-los, produziam algum barulho que ecoava pelas ruas centrais da cidade gélida, que os ignorava.

Era junho e o prolongado “inverno político” brasileiro causado pela ditadura persistia. Contrariando as medidas duras, como uma chama de esperança, foi expedida a Carta Sindical dos Comerciários¹⁷. Quando a geada já havia sido trocada pelas flores da primavera, foi escolhida a primeira diretoria efetiva do Sindicato dos Empregados no Comércio de Bento Gonçalves¹⁸.

17 A Carta Sindical foi expedida em 25 de junho de 1979.

18 A diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio tinha como presidente Luiz Antonio Cristófoli, como secretário Olívio Guisso e como tesoureira Irma Schenatto. Os suplentes eram Jamir Luis Pivotto, Rui Antonio Salvatti e Marta Webber de Bacco. No Conselho Fiscal efetivo figuravam Rui Antonio Salvatti, Ercila Dallagnese e Maria Roseli de Souza Marcon. Os suplentes eram Neide Rasador, Sueli M. Deolindo e Ineri Copat. E os delegados representantes na federação eram Olívio Guisso, Jamir Pivotto, Rui Salvatti e Luis Antônio Severo Machado.

O local da posse da diretoria foi a Sociedade União São Francisco América. No enorme salão do clube, a pista de dança estava repleta de mesas com comerciários e convidados.

Enquanto Antônio aguardava o início da solenidade de posse, lembrou-se que fazia pouco tempo que fora criada a Associação dos Servidores do Colégio de Viticultura e Enologia¹⁹.

Proliferavam tentativas de organização de entidades, mas fazer parte da diretoria e desenvolver atividades sindicais não era algo fácil: era preciso conciliar a jornada de trabalho com a eventual liberação do trabalho para participar de alguma atividade. Naquela época, não havia nenhum dirigente dos comerciários cedido ao Sindicato para efetuar o trabalho junto à categoria. Porém, isso mudaria em breve com a aprovação da requisição do presidente para exercer o cargo de maneira integral.

Mesmo assim, a primeira direção do Sindicato, que assumiu em 1979, não teve seu mandato concluído²⁰. Algum tempo depois, os comerciários tomaram conhecimento de que o próprio presidente do Sindicato havia renunciado ao cargo, além de outros diretores.

19 O primeiro presidente foi o professor Juarez Antônio Cavalli Mombelli. O nome do Colégio foi alterado pelo Decreto N° 83.935 de setembro de 1979. Todos passaram a ser denominados de Escola Agrotécnica Federal, com o nome da cidade onde estavam localizados.

20 No mês de agosto de 1980, vários diretores do Sindicato solicitaram renúncia. No lugar, uma nova diretoria provisória assumiu, em 18 de setembro de 1980.

SOLIDARIEDADE

De mãos dadas, como namorados que ainda não foram propriamente apresentados aos pais, Beatriz e Vladimir deixaram seus trabalhos no Centro da cidade, ela na loja de sapato, ele na de eletrodomésticos. Eufóricos, subiram o morro em direção ao Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos. Antônio vinha ao lado ainda tentando não estranhar sua nova situação de “chá de pera”. Estavam se dirigindo para ouvir a fala do líder sindical dos Bancários de Porto Alegre, Olívio Dutra²¹, que se encontrava sob intervenção governamental. Ele vinha com a missão de falar sobre aspectos da política econômica e salarial e sobre a necessidade da organização dos trabalhadores. No auditório, estavam presentes mais de uma centena de pessoas que, atentamente, escutavam o líder dos bancários. A fala era carregada de sotaque gaúcho missioneiro e reforçava a convicção dos amigos que não importava qual fosse a categoria, o local ou o sotaque – todos eram trabalhadores e a conquista de direitos dependia da luta.

Contagiados pelas palavras do sindicalista, cada um comprou um bônus no valor de CR\$ 10,00 em apoio ao movimento grevista dos metalúrgicos de São Paulo, que lutava contra o arrocho salarial, pela garantia do emprego e pela liberdade e autonomia sindical.

Movidos pelo mesmo sentimento, começaram a

21 Elegeu-se presidente do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre em 1975. Quatro anos depois, foi preso e teve seu mandato sindical cassado por ter sido um dos líderes da greve geral dos trabalhadores no Rio Grande do Sul. Foi deputado federal de 1987 a 1989, quando renunciou ao mandato para assumir a prefeitura de Porto Alegre. Foi governador do RS entre 1999 e 2003.

conferir outro significado ao “Dia do Colono”²², que já estava sendo divulgado. A tradicional Festa do Agricultor, naquele ano, ocorreu no distrito de Faria Lemos. Nos planos dos organizadores das atividades, o objetivo era demonstrar sua indignação com o preço da uva e com a política econômica.

No desfile de carros alegóricos, apareceram cartazes e faixas com críticas ao governo, além da leitura da *Carta Reivindicatória dos agricultores de Faria Lemos*²³. Estavam à frente desse movimento o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Mário Gabardo²⁴, e o padre Luiz Pasa.

Na carta, constavam as seguintes demandas: preço justo para a produção; participação das entidades sindicais na fixação dos preços dos produtos; fiscalização rigorosa contra os lucros abusivos dos intermediários; incentivo ao cooperativismo; maior controle do governo na entrada de multinacionais; seguro agrícola com participação do Estado; legislação rigorosa contra o destino dos esgotos industriais; fiscalização rigorosa na utilização de defensivos agrícolas; aposentadoria integral dos agricultores aos 55 anos.

Da mesma maneira que os agricultores, os professores da rede pública estadual resolveram se mobilizar e organizaram uma greve estadual da categoria. Foi um fato alvissareiro, que virou manchete de jornal local. Na capa da edição do dia 12 de novembro de 1980, o título da matéria era: “Professores em greve realizam passeata no Centro”.

Após a assembleia regional, que ocorreu no salão paroquial da igreja matriz de Santo Antônio, ocorreu uma passeata com a presença de professores de Bento

22 Dia 25 de julho.

23 Após o desfile, houve uma missa na qual Hermes Buffon fez a leitura da carta de reivindicação, assinada por 19 pessoas.

24 Dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais por várias gestões, vereador em diversas legislaturas e vice-prefeito (2013-2016).

Gonçalves e de cidades próximas. Os mais de 1,2 mil professores e professoras da região percorreram o Centro da cidade com cartazes.

Nas ruas estreitas, com paralelepípedo em formato retangular, passava, ao invés de automóveis, um cortejo de pessoas portando cartazes, sinetas e apitos anunciando sua insatisfação, especialmente quanto à baixa remuneração. O barulho das sinetas e apitos podia ser ouvido a diversas quadras, chamando a atenção da população.

Enquanto isso, nas calçadas, as pessoas gesticulavam para seus conhecidos e comentavam em voz baixa sobre o ineditismo do evento e, como não poderia deixar de ser, sobre a vida pessoal de alguns dos participantes da manifestação. Naquele final de tarde, em que o comércio não havia ainda fechado as portas, os irmãos Antônio e Beatriz tiveram de se conformar a assistir a manifestação da porta dos estabelecimentos comerciais em que trabalhavam. Além disso, Beatriz ficaria sem aula no colégio, mas compreendia que os professores, assim como todos os setores da classe trabalhadora, precisavam lutar por seus direitos. Era assim com os comerciários também.

Tudo indicava que as demandas reprimidas pelas portas fechadas durante anos de governos ditatoriais começavam a ganhar as ruas – com abono dos religiosos, inclusive. Assim, uma parcela da população que antes estava reclusa em seus pensamentos agora se manifestava.

PARTE III

A LUTA DE TODO DIA

REAÇÃO

Cleonice preparava uma polenta para o almoço, com toda família, e incluindo o agora genro, Vladimir, em um dos domingos mais frios do ano até então, quando Lupi, como um cão em alerta, saltou do colo de Beatriz anunciando uma visita. Na porta, um desconhecido que, em meio às rugas precoces, transparecia tristeza.

A chegada dele fez com que a família sentisse que uma notícia ruim estava por vir. Aquele homem era um dos poucos amigos de Vicente. O que será que poderia ter acontecido, uma vez que o clima político no país era de crescente oposição ao governo federal? Sabiam pelo tio que isso havia desencadeado uma reação dos chamados setores da “linha dura” das Forças Armadas. Contudo, tinham dúvidas sobre o que pretendiam com as medidas tomadas, que incluíam atentados com bomba contra instituições e opositores ao governo.

O visitante ainda se encontrava na soleira da porta quando fez uma breve apresentação, dizendo que era amigo de Vicente e, como ele, também era caminhoneiro. Disse que queria falar sobre seu amigo. Somente então Antônio convidou-o a entrar. A ansiedade estava visível nos rostos e nos gestos de cada um. Percebendo que era o centro das atenções, contou que havia visto Vicente pela última vez no evento de 1º de maio, no Rio de Janeiro, e que seu caminhão estava estacionado a cerca de quatrocentos metros de onde ocorreu uma explosão. Tratava-se de um evento no Riocentro, em 1981, onde uma bomba que seria instalada acabou explodindo ainda no estacionamento. No automóvel em que houve a explosão havia militares ligados aos órgãos de repressão, o DOI-CODI, que acabaram mortos ou feridos. Após essa introdução, afirmou:

– Eu vi ele lá, mas acabamos nos desencontrando.

– Mas onde ele está agora? Diga o que aconteceu com ele! - bradou Antônio.

Os olhos daquele homem começaram a marejar. Com um gesto lento, tirou a boina azul da cabeça e segurou-a com as duas mãos para contar o que sabia, como se soltasse um fardo.

– Eu não sei, meu guri, não sei. Essa foi a última vez que o Vicente foi visto. Nunca mais fez contato comigo. Falava abaixando a cabeça, para logo depois sussurrar. – Ele não explodiu com a bomba, não. Mas tudo está relacionado de alguma maneira. Diversos companheiros nossos desapareceram nos últimos anos.

Naquele momento, a sensação foi de que o chão se abriu para aquela família. Ninguém ousava falar. Vladimir, por ser de fora, era o único capaz de pensar minimamente, e logo foi preparar um chá. Absortos em pensamentos e tristezas, as lágrimas começaram a verter em Antônio, Beatriz e Clarice sem que pudessem ser contidas.

Nessa mesma hora, como de costume, chegou do bar o pai, que, percebendo a cena, instintivamente deu um leve passo para trás, de susto. Mesmo sem ouvir nada, percebeu a gravidade da situação. Ao ser informado do ocorrido, ao invés de lágrimas, ele não conseguia conter as repetidas blasfêmias que proferia em voz alta.

Nos dias que se seguiram à busca de informações para desvendar o paradeiro de Vicente, a família contatou militares do Batalhão de Comunicações, sem sucesso. As informações não estavam ao alcance dos seus conhecidos.

Como uma espécie de garimpeiro, Antônio começou a procurar informações sobre seu tio. A cada nova informação, buscava encaixar com cuidado no que sabia. Tentou lembrar palavra por palavra das conversas com o tio, revivendo um filme, e foi atrás da difícil missão de localizar os poucos amigos que frequentavam a casa de Vicente.

Contudo, o mistério sobre seu paradeiro persistia. Afinal, o que teria acontecido? As hipóteses eram várias: teria fugido por medo? Teria ocorrido um latrocínio com sumiço do corpo? Teria sido uma “queima de arquivo”, em razão do que poderia ter testemunhado?

PRENÚNCIO

O infortúnio do desaparecimento de Vicente tocava, sobretudo a família, enquanto a vida na cidade seguia seu curso normal, como se houvesse uma espécie de predestinação. O desassossego desta vez foi provocado por uma nova greve dos professores das escolas estaduais, que paralisaram suas atividades por cinco dias em repúdio ao não cumprimento de acordo salarial pelo governo. E uma nova diretoria foi eleita para comandar a entidade dos comerciários²⁵, em meio à preocupação com o chamado “Plano Figueiredo”. Esse plano previu o aumento da “contribuição” dos trabalhadores para a Previdência, afetando a renda de todos os assalariados.

Das paradas de ônibus às mesas de refeição das famílias, o assunto mais falado era o aumento do custo de vida. No bar frequentado pelo pai de Antônio, as costumeiras blasfêmias genéricas proferidas durante o carteadado agora tinham encontrado um alvo. Mesmo em meio ao ambiente nuvioso de fumaça de cigarro, havia a nitidez de que o governo, na figura do mandatário do país, era o responsável pelo “Plano Figueiredo”. As

25 Foi a primeira diretoria eleita por voto direto. Nela votaram 207 comerciários, dos 293 associados inscritos. Foram eleitos Jamir Luis Pivotto como presidente, Janir Santarosa como secretário e Ineri Delci Copat como tesoureira. Como suplentes: Ercila Terezinha Dall’Agnese, Sérgio Durli e Luiz Antônio Bonotto. Para o Conselho Fiscal: Sérgio Marino Ribeiro Neves, Maria Roseli de Souza Marcon e Altemir Elizeo Saibel. E, como suplentes: Iolanda de Fátima Ribeiro, Rui Perin e José Antônio Zortéa. Os representantes junto da Federação, como efetivos: Jamir Luiz Pivotto e Janir Santarosa e, como suplentes, suplentes: Sérgio Durli e Ercila Terezinha Dall’Agnese.

críticas eram em razão da perda na renda das famílias. As ironias lançadas ao presidente do país tornaram-se ácidas, ainda mais quando ele declarou preferir os “cavalos às pessoas”.

Diante disso, a manchete do jornal local anunciava: “Sindicatos de Bento Gonçalves realizam reuniões contra o pacote da Previdência e organizam um calendário para esclarecer e mobilizar os moradores de diversos bairros da cidade”.

Foi nessa complexa realidade que o município comemorou a inauguração do Campus da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos. No ato de inauguração, compareceram o ex-presidente Ernesto Geisel, o deputado federal Darcy Pozza e o deputado estadual Loris Reali, ambos da base do governo²⁶. A inauguração do Campus provocou um sentimento de esperança diante da possibilidade de abertura de cursos superiores. Já no seu primeiro vestibular, havia 200 inscritos para os três cursos existentes: Ciências Econômicas, Letras e Ciências Biológicas. A abertura da faculdade alimentou a esperança de novos cursos para breve.

Antônio, que havia concluído o segundo grau, e Beatriz, que estava finalizando o secundário, passaram a nutrir a esperança de fazer uma faculdade. Para Antônio, a vontade de cursar História em Porto Alegre era um sonho. Mas a dificuldade financeira de conciliar os estudos com a carga horária diária de trabalho e o custo de se manter em outra cidade impedia que ajudasse

26 Darcy Pozza foi vereador (1968-1972), prefeito por três mandatos (1973-1977; 1997-2000; 2001-2004) e deputado federal (1979-1983, 1983-1987, 1987-1991). Lóris Antônio Pasquali Reali foi professor da Escola Agrotécnica Federal Juscelino Kubitschek, atualmente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Bento Gonçalves, e da Universidade de Caxias do Sul. Também foi funcionário público federal da antiga Estação de Enologia do Ministério da Agricultura. Além disso, foi vereador, deputado estadual e secretário de Minas e Energia do Rio Grande do Sul.

em casa, tanto financeira quanto emocionalmente.

Se, por um lado, a inauguração do campus da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos trazia novas esperanças e oportunidades, a notícia do fechamento do Hospital Dr. Beniaminio Gorge abalou boa parte da população da cidade. Após 55 anos de atividade no atendimento à população com menor renda, o hospital fechou suas portas. Havia dúvidas de como ficaria, agora, o plantão de emergência do INPS²⁷. Mães como Cleonice haviam perdido as contas de quantas vezes recorreram ao hospital com seus filhos. Foram muitas as ocasiões em que buscou socorro no plantão por conta de dores de garganta, amigdalite, gripe, sinusite e, eventualmente, pneumonia.

Antônio temia que o fechamento do hospital complicasse ainda mais as possibilidades de Laura voltar à cidade após concluir o curso de Medicina. Desde que tiveram seu primeiro momento a sós, na Festa Nacional do Vinho, mais de 120 quilômetros os separavam. E assim viviam uma relação sem muitas definições, que dependia da troca de cartas que demoravam uma eternidade para chegar e de breves encontros quando Laura vinha visitar sua família em datas comemorativas ou nas eleições.

Uma dessas vindas ocorreu nas eleições municipais de 1982. Sua escolha a princípio era pelo candidato da situação que, segundo a imprensa local e sua família, dependia apenas da formalização nas urnas, já que o PDS, sucessor da Arena, era o partido hegemônico na cidade pós-golpe de 1964.

Mas Antônio, que participou ativamente da campanha do candidato opositor, queria que Laura

27 O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado em 19/9/1990 pela lei 8.080, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes a fim de garantir acesso integral, universal e gratuito à saúde para todos.

soubesse o que ele sabia, ou seja, de que a população estava usando a *tática da toupeira*, de ficar escondido para aparecer na hora certa, no momento da votação. Tentou argumentar com ela para votar na oposição e ela, ao fim, resolveu dar uma oportunidade.

Foi na contagem de votos que apareceu o que se achava oculto. Elegeram-se os candidatos da oposição: como prefeito, Ormuz Rivaldo e seu vice, Aido Bertuol²⁸, do PMDB. Naquela época, tal partido abrigava em seu interior um conjunto de organizações políticas proibidas de funcionamento. Essa vitória foi um tanto surpreendente em Bento Gonçalves, pois a imprensa local estampava a manchete “PDS pronto para vencer de novo”. Novos “ventos” fizeram com que o município, nessa época, passasse a contar com o deputado federal Paulo Mincarone²⁹ e deputado estadual Antenor Ferrari³⁰.

A derrota eleitoral do PDS evidenciava o crescente desgaste e o isolamento social do governo ditatorial. O prenúncio disso não dependia de nenhum exercício de futurologia, mas era uma percepção da realidade vigente. Assim, naquele final de ano, a esperança foi renovada. Uma expressão disso é o sucesso da música *Cais e calor* do grupo musical *14 Bis*, cuja letra anunciava uma nova estação.

28 Ormuz Freitas Rivaldo e Aido José Bertuol foram eleitos para o mandato de 1983-1988. Em 1986, porém, Ormuz renunciou ao cargo assumindo o vice.

29 Paulo Mincarone foi deputado federal (1983-1987, 1987-1991) pelo PMDB. Anteriormente havia sido deputado Federal (1959-1963, 1963-1964 - quando foi cassado) pelo PTB.

30 Antenor Ferrari foi deputado estadual (1979-1983, 1983-1987).

AURORA

Com a família ainda vivendo o sofrimento de um parente próximo desaparecido, Beatriz descobriu que estava grávida. Fazer o anúncio poderia ser um sopro de vida ou uma notícia ruim para Alfredo, que certamente seria contra aquela gravidez tão cedo e sem que houvesse casamento. Porém, quando a barriga começasse a crescer, seria pior de comunicar à família, pois havia o temor dos comentários da vizinhança.

E assim foi feito. Com uma festa pequena, regada a vinho, eles compartilharam com a família e alguns poucos amigos o casamento organizado às pressas, mas com muito amor. Como presente, o casal ganhou uma câmera filmadora de VHS, a qual serviria, no dia 31 de dezembro, para gravar os fogos de artifício vindos dos lares. O ano mal começou e diversos acontecimentos indicavam um período agitado, a exemplo do mar, que em suas ondas em sequência prometia arrastar a todos até a orla. Como parte desse rescaldo, ocorrem debates acerca da participação no 1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora³¹.

Grávida, Beatriz participou de sua primeira assembleia dos comerciários.³² Tinha consciência de que, com o nascimento do bebê, esse tipo de atividade se tornaria mais difícil em sua vida, e ela queria aproveitar tudo antes do nascimento. Sabi que o sonho de cursar

31 O CONCLAT foi a primeira grande mobilização sindical pós-golpe de 1964. Reuniu delegados de 1.091 sindicatos urbanos e do campo na cidade de Praia Grande (SP).

32 Em 11 de fevereiro de 1983 aconteceu a Assembleia Geral Extraordinária que dava início ao debate das demandas que iriam compor o acordo coletivo dos comerciários de Bento Gonçalves.

faculdade seria deixado em segundo plano. Afinal, após o trabalho já teria seu próprio turno extra em casa, mesmo com a participação de Vladimir. Moravam de aluguel em uma casa branca de madeira perto do 6º Batalhão Militar.

Assim, ela esteve presente na reunião que, conforme anunciava o jornal local, tinha como objetivo estruturar um movimento contra a política salarial que estava sendo criada. Quando o debate *Direito do trabalho e liberdade de organização*³³, com o advogado Tarso Genro³⁴, aconteceu dias após o nascimento de Luiz Henrique, Beatriz não pôde comparecer. Mas incentivou Vladimir a ir com Antônio. Após a plenária, ambos foram tomar uma cerveja e conversar.

A conversa foi desde a vida do recente pai ao namoro de Antônio, que avança apenas em ansiedade e paixão, passando para temas como o crescimento político da oposição nas últimas eleições quando, em Bento, foram eleitos dois deputados estaduais e dois deputados federais³⁵. Falavam como muitas coisas começavam a mudar. Agora até as escolas cediam espaços para sindicalistas. Entretanto, o que não havia mudado era a situação de Vicente, que continuava desaparecido.

Conversaram sobre a participação e envolvimento com o Dia Nacional de Protesto³⁶. Esse protesto acabou

33 Promovido por entidades sindicais no dia 29 de abril de 1983 no Colégio Aparecida

34 Eleito deputado federal (1987-1991), prefeito de Porto Alegre (1993-1997, 2001-2002) e governador do Estado do Rio Grande do Sul (2011-2015).

35 Foram eleitos deputados estaduais: Antenor Ferrari, pelo PMDB, e Loris Reali, pelo PDS. Deputados federais: Paulo Mincaroni, pelo PMDB, e Darcy Pozza, pelo PDS.

36 O Dia Nacional de Protesto ocorreu em 21 de julho de 1983. O protesto era principalmente contra os decretos que alteraram as regras da política salarial, aumentando o arrocho e reduzindo investimentos na área social. O crescimento do desemprego e do custo de vida eram outros resultados da política econômica.

sendo um ato público às 19 horas na praça Walter Galassi. Afinal, apesar do esforço das entidades, a paralisação naquele dia aconteceu somente no funcionalismo público municipal. Nas empresas privadas, havia o temor real de demissão. Contudo, na manifestação do fim do dia, participaram mais de 4 mil pessoas, oriundas principalmente do meio rural, que se aglomeraram para ouvir os dirigentes dos sindicatos dos Comerciantes, Jamir Pivotto, dos Trabalhadores Rurais, Mário Gabardo, do Mobiliário, Edvino Plizzari, dos Metalúrgicos, Nelson Menegotto, dos Bancários, Odorico Vanni, e o presidente da Federação dos Metalúrgicos, Valdomiro Orso.

Ao chegar em casa, Vladimir era aguardado por Beatriz, que recém havia posto Luiz Henrique para dormir. Antes mesmo de jantar, teve de fazer um relato do debate e da conversa com Antônio.

Beatriz estava preocupada com seu irmão, que tinha de trabalhar e estudar para a faculdade, que finalmente Antônio pôde começar a fazer. Além de continuar se envolvendo intensamente com a luta sindical.

Como resultado de sua participação, Antônio acabou sendo indicado para participar do Congresso Nacional da Classe Trabalhadora, o Conclat. Mesmo contrariando seus pais, partiu na exaustiva viagem de ônibus com o incentivo de Beatriz.

A chegada no Congresso e as intensas atividades com milhares de participantes indicavam que o ano vindouro seria de muitas mobilizações. Durante o evento, ele conheceu diversos dirigentes e militantes sindicais e políticos. E percebeu que não importava qual fosse o canto do Brasil, havia um crescente processo de organização e mobilização dos trabalhadores em todos os lugares, indicando o prenúncio de uma nova aurora. No caminho de volta, eufórico com o vivenciado, começou a alimentar a ideia de oficializar seu namoro com Laura.

MOVIMENTOS

Diretas Já foi a frase mais pronunciada no dia 24 de janeiro. Era uma sexta-feira chuvosa, logo no princípio do ano de 1984. Bento Gonçalves teve uma manifestação digna de lembrança. Estiveram presentes 2 mil pessoas na mobilização pró-eleições diretas para presidente da República. Laura, sem saber as surpresas que Antônio preparava para ela, também participou do evento e pôde começar a entender o que tinha de tão hipnotizante naqueles momentos de mobilização. Naquele dia no ginásio municipal, os olhos brilhavam de um para o outro e para uma ideia de um futuro melhor. Juntos no local, tinham a expectativa de ouvir os discursos de diversas lideranças políticas, como o senador Pedro Simon³⁷, os deputados federais Paulo Mincaroni, Hermes Zanetti³⁸ e José Fogaça³⁹ e o deputado estadual Antenor Ferrari, todos acompanhados pelo prefeito Ormuz Rivaldo e seu vice, Aido Bertuol. Além deles, havia dirigentes locais do PMDB, PDT, PT, militantes de organizações políticas ainda na ilegalidade, como do PCdoB, de associações de bairro e entidades sindicais.

Nesse dia, uma forte chuva caía, o que, para as pessoas ligadas ao governo federal, contrárias às mobilizações, era

37 Pedro Simon foi deputado estadual (1963-1979), senador (1979 -1987, 1991-1999, 2007-2015) e governador (1987-1990).

38 Hermes Zanetti foi presidente da Confederação de Professores do Brasil, membro do Comitê Executivo da Confederação Mundial das Organizações de Profissionais do Ensino, Presidente do Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul, além de deputado Federal (1983-1987, 1987-1991).

39 José Fogaça foi prefeito de Porto Alegre (2005-2010), deputado estadual (1978-1983), deputado federal (1983-1987, 2015-2019) e senador (2005-2010).

um presente, já que dificultavam a participação. Queriam se manter no poder sem liberdades democráticas.

Para os apoiadores da eleição direta, foi apenas um pequeno obstáculo dentre tantos para transpor. Ao final do ato, Antônio entregou para Laura um livro de poemas de Paulo Leminsky, no qual todos os poemas de amor estavam circulados, como quem se declara sem volta. Ao sair do local, tinham a certeza de que movimentos como estes estavam acontecendo em todo o país para dar um basta à ditadura, uma vez que a alternativa escolhida pela ampla maioria do povo brasileiro foi de apoiar a aprovação da emenda constitucional que estabelecia eleições diretas para presidente. A maior expressão disso foram as multidões presentes nas mobilizações que ocorreram em todo país. Em uma dessas manifestações, as entidades sindicais locais organizaram uma caravana para Porto Alegre. No ônibus todos se encontravam exultantes com o acontecimento e as perspectivas de redemocratização do país.

Contudo, a euforia gerada pela grande participação nas manifestações deu lugar à frustração com a derrota na votação da emenda das “diretas” no Congresso Nacional. O efeito inicial de frustração logo se transformou em força de mobilização. Nesse processo, os sindicatos passaram a participar ativamente da luta política, rompendo com o limite da atuação das demandas específicas da sua categoria profissional.

Foi no período de mobilizações que se realizou o I Congresso de Trabalhadores de Bento Gonçalves, com o objetivo de debater salários, inflação, sindicalismo e Previdência Social. Alguns meses depois, em outubro, houve passeatas dos trabalhadores do mobiliário, visando pressionar o patronato para assegurar conquistas no acordo coletivo.

No final do ano, a sociedade brasileira obteve uma importante conquista. Através da pressão social do movimento de democratização, setores da classe dominante abandonam o bloco de sustentação do

governo e passaram à oposição. A composição entre a oposição e esse grupo oriundo da base governista formou a chapa para disputar as eleições presidenciais de 1985, no colégio eleitoral. A vitória dessa composição elegeu Tancredo Neves e José Sarney⁴⁰, respectivamente, para presidente e vice-presidente do país. Foi essa a alternativa viabilizada para pôr fim ao ciclo ditatorial iniciado no país através do golpe de Estado de 1964 e possibilitar o *giro da fechadura*, descortinando esperanças.

A efervescência da mobilização ficou evidente quando, no princípio do ano de 1985, houve a greve dos trabalhadores do mobiliário, que durou quatro dias. Antônio tentou conversar com seu pai, Alfredo, que demonstrou não ter interesse em participar. Ele seguia achando uma perda de tempo se manifestar. Naqueles dias, repetia.

- Isso não vai trazer de volta os dedos que perdi na firma, filho. E teu tio, então, poderia até estar aqui se não ficasse se metendo nesses assuntos errados.

Mesmo relutante, Alfredo acabou ficando em casa.

A greve iniciada no dia 23 de janeiro foi a primeira greve dos trabalhadores nas indústrias de móveis. Estava à frente da entidade Edvino Plizzari⁴¹. A greve fez surgir novas lideranças na entidade e mostrou a insatisfação da maior categoria de trabalhadores da região com seus baixos salários. A atmosfera da cidade refletia uma mistura de múltiplos sentimentos: ansiedade, orgulho, autonomia entre outros.

40 Nas eleições indiretas de 1985, no Colégio Eleitoral o candidato da oposição, Tancredo Neves, obteve 480 votos (72,4%), enquanto que o candidato da situação, Paulo Maluf, fez 180 votos (27,3%).

41 Edvino Plizzari foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção e Mobiliário entre 1976-1986.

INESPERADO

O ano havia recentemente começado, e a esperança de mudanças políticas no país sofria uma importante perda: o recém-eleito presidente Tancredo Neves morreu antes de assumir a presidência do Brasil. No dia do seu sepultamento, o país parou. Vivia-se uma espécie de luto coletivo, que trazia em si um abalo no otimismo político da população por tudo que aquilo representava como pessoa e como ideia.

Em Bento Gonçalves, durante o transcorrer daquele ano, experimentou-se uma consolidação do movimento sindical e social. Aconteceu uma nova greve do magistério público estadual, a qual Antônio acompanhou com interesse, já que estava concluindo o curso de história para ser professor. A greve dos trabalhadores dos Correios e Telégrafos paralisou a troca de correspondência e o recebimento dos carnês de pagamento. Mas foi a formação da União de Mulheres na Câmara Municipal, com a presença de 150 pessoas, entre elas Beatriz, que chamou a atenção das pessoas. Afinal, temas como violência doméstica, salários menores das mulheres e assédio estavam ocultos. Naquele dia, era Vladimir que ficaria em casa para cuidar de Luiz Henrique.

Para Antônio, o momento desejado era o da V Festa Nacional do Vinho, pois poderia reencontrar Laura. Naquele ano, diferentemente do período ditatorial, quando as autoridades maiores eram vinculadas aos militares, fez-se presente Leonel de Moura Brizola, uma personalidade da oposição que havia retornado do exílio. Ele era reconhecido por ser contrário ao golpe de 1964 e por liderar, no passado, a Campanha da

Legalidade, evitando um golpe de Estado⁴².

Preparando-se para a oportunidade, Antônio foi ao barbeiro fazer um corte no cabelo. Desde que começara a dar aula como estágio curricular, não tinha mais cachos. Sentado em frente ao espelho da barbearia, reconheceu um amigo do seu tio Vicente sentado ao lado. Sentiu um aperto no peito. E uma saudade que o paralisou. Aquele senhor fez um aceno de cumprimento segurando sua boina e baixando de leve a cabeça. Antônio sentiu que precisava conversar com ele a sós e esperou que saísse para abordá-lo. Assim, Antônio descobriu que seu tio já havia participado do que ficou conhecido como o Grupo dos Onze. Esse encontro casual diminuiu ainda mais a esperança em encontrar seu tio, pois o tempo passava desde o desaparecimento e essa informação apontava para um sumiço político.

Isso só fez aumentar o desejo de cultivar o futuro desejado. Uma das maneiras encontradas foi o engajamento de Antônio, além de Beatriz e Vladimir, na organização do I Encontro da Juventude de Bento Gonçalves. Milhares de jovens da cidade e do meio rural compareceram ao auditório da igreja Santo Antônio para debater política, cultura e lazer. Muitas foram as intervenções, evidenciando o desejo da juventude em participar e opinar.

Nesse ano de 1985⁴³, uma nova diretoria do Sindicato dos comerciários foi eleita⁴⁴. Essa diretoria, liderada

42 O golpe consistia no impedimento da posse de João Goulart, então vice-presidente, diante da renúncia de Jânio Quadros. Em razão da mobilização liderada por Brizola, então governador do RS, garantiu-se o cumprimento da Constituição.

43 Em 25 de outubro de 1985, através da lei N° 7.390, foi alterado o nome da Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves para Escola Federal Presidente Juscelino Kubitschek.

44 A Diretoria eleita do Sindicato dos Comerciários em 1985: Sérgio Marino Ribeiro Neves foi eleito para presidir o SEC-BG. Integram ainda a diretoria o vice-presidente Emilson Carvalho,

por Sérgio Neves, vivenciou e participou do período de efervescência da luta pela redemocratização do país, que unia amplos setores da sociedade – assumia a direção em pleno período de redemocratização. Porém, alguns setores da sociedade brasileira apenas desejavam a democracia institucional, isto é, o direito a votar e ser votado. Enquanto outros setores almejavam alcançar uma democracia plena, combinando o funcionamento das instituições com condições sociais, como acesso à educação, à informação e à saúde.

a secretária-geral Maria Roseli de Souza Marcon, o segundo secretário Paulo Paese, a tesoureira Iolanda de Fátima Ribeiro e a 2ª tesoureira Isabel Joana Foppa. Para o Conselho Fiscal, foram eleitos Danilo Marini, Eva Caprara, Noeli Terezinha Mezacasa Forest e Sirlei Festa. Em eleição suplementar, realizada no dia 23 de outubro de 1987, passaram a integrar o Conselho Fiscal da direção, juntamente com Noeli Terezinha Mezacasa Forest, os sindicalistas Paulo Cesar Vivian, Jordão José da Costa e Leoni Lorenzini.

BASTA

Em 1986, a edição do Plano Cruzado vinha com uma nova moeda: o cruzado, o congelamento dos preços das mercadorias, cujo valor estava nas nuvens, e dos salários, que estavam defasados. Mesmo assim, havia muita expectativa e esperança da população sobre os efeitos das medidas do Plano.

Na cozinha, Cleonice e Alfredo discutiam a possibilidade de trocar a geladeira já bem gasta. Beatriz e Vladimir também torciam muito para uma melhora, o Luiz Henrique estava crescendo e os gastos só aumentavam. Enquanto Antônio conversava com Laura, contando que tinha os dois pés atrás em relação à medida, pois era difícil confiar no governo.

Em meio ao apoio das pessoas ao governo federal, ocorre uma reformulação dos cargos municipais: o prefeito Ormuz de Freitas Rivaldo, pesquisador da Unidade Local da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Uva e Vinho, assume a presidência da Instituição Federal. Com sua renúncia ao cargo de prefeito, assumiu o vice Aido José Bertuol.

Alguns meses depois, muitos começaram a perceber que a edição do plano econômico provocou perdas ao poder aquisitivo dos trabalhadores. Algo que Antônio temia se confirmou. E assim, a reação veio por meio de greves em várias categorias profissionais, tais como na Polícia Civil, no Posto de Saúde, dos trabalhadores da empresa CETIL-SUL, dos trabalhadores metalúrgicos e a primeira greve dos comerciários de Bento Gonçalves.

Ao entrar na assembleia dos comerciários⁴⁵, liam-se os cartazes “Sobre o lucro do patrão, diminui o pão”.

45 Realizada no dia 14 de maio de 1986, no Auditório da Igreja Santo Antônio.

Ali, os mais de 400 trabalhadores presentes decidiram paralisar as atividades. O objetivo era “melhores salários e condições dignas de trabalho”. Na assembleia, houve manifestações denunciando o não pagamento das horas extras, o não fornecimento de lanches e a falta de locais para sua realização, a inexistência de assentos nos locais de trabalho para o descanso, a obrigatoriedade dos balconistas de fazerem limpeza, a submissão à revista das bolsas e a pressão sobre quem participava do Sindicato.

A partir do dia seguinte, a cidade foi tomada por piquetes de grevistas em frente das lojas e também nas fábricas metalúrgicas. O centro da cidade, em pleno dia útil, ficou em posse dos trabalhadores, em passeata. A euforia reinava, sentiam-se no controle da situação e de suas próprias vidas. A adesão dos trabalhadores do comércio e dos metalúrgicos às suas respectivas greves era muito grande. A inédita greve dos comerciários contou com a adesão de quase toda a categoria. A mobilização dos trabalhadores metalúrgicos envolveu 90% da categoria nos sete dias de paralisação, conforme o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos.⁴⁶

Antônio, que nessa época havia concluído a faculdade de História e começava a dar aulas em uma escola estadual, participou apenas como espectador. Enquanto que Beatriz e outros comerciários, além dos dirigentes do Sindicato dos Comerciários, tiveram uma atuação destacada na busca de adesão à paralisação. Para ela, tratava-se de uma disputa por direitos entre trabalhadores paralisados e patrões, um conflito de classe que não tinha nada de pessoal. Desse movimento, Beatriz não saiu impune: foi demitida, mesmo sendo uma trabalhadora exemplar. Tinha consciência dessa possibilidade, mas em meio à dúvida, prevaleceu a consciência. Tinha clareza de que a relação capital-

46 Nelson Menegotto presidiu o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos entre 1980-1991 e entre 1994-1997.

trabalho continha conflitos de interesse, não se tratando de uma questão moral, mas fundamentalmente econômica e política. Para seu alívio, tratamento distinto foi conferido a Vladimir. Ele não foi demitido, apesar de sua ativa participação na greve, expondo-se e carregando faixas com a inscrição “Estamos em Greve”, de punho cerrado e entoando palavras de ordem como “Patrão do comércio é explorador” ou “Você aí parado também é explorado”.

Ainda nesse ano, Antônio, Beatriz e Vladimir canalizam boa parte de sua energia para a campanha eleitoral que elegeria os deputados federais com poderes de elaborar a nova Constituição brasileira. Eles sabiam que essa era uma oportunidade de garantir conquistas sociais e políticas via Assembleia Nacional Constituinte.

Naquele final de 1986, todos se reuniram na casa de Cleonice e Alfredo. As tradições estavam presentes: cada um elaborou duas listas, uma contendo as realizações do último ano e outra com as intenções para o próximo. Era preciso renovar as esperanças. Vestiram-se com roupas diferentes das do dia a dia e, como de costume, alimentaram-se de carne de animais que ciscam para frente, simbolizando o desejo de seguir nessa direção.

Em todas as listas de pedidos da casa, havia um desejo que há anos era comum a todos: que Vicente fosse encontrado ou algo capaz de tirar a eterna dúvida do desaparecimento dos ombros. Depois, todos colocaram seus papéis de esperança embaixo do colchão – para dar sorte. Por coincidência ou não, um dos desejos de Antônio acabou sendo atendido: no ano de 1987 ele acabaria se casando com Laura.

O mês escolhido foi março. Laura entrou na Igreja Santo Antônio linda como sempre, em um vestido rendado, mas simples. Os cabelos negros, presos, destacavam seus olhos, que brilhavam como a lua cheia. Conforme constava no convite, no horário marcado, exatamente às 18 horas, Laura subiu os poucos degraus

que antecedem a porta da igreja, sob a qual se encontra o olho que tudo vê. Antônio, no altar, estava exultante de felicidade e tão tenso como quando a viu na loja pela primeira vez. Ao lado dele estavam postados Beatriz e Vladimir, que, lá de cima, relembavam a emoção do próprio casamento. Mas, além disso, também percebiam que, nos bancos da igreja, decorados com flores laranjas, havia uma separação das famílias, como uma pequena amostra das desigualdades sociais.

A família de Laura, composta por pessoas em vestidos de grife, ocupava um lado; e, do outro, estavam os familiares e convidados de Antônio, bem vestidos, mas com roupas simples, pois a maioria era composta por professores, comerciários e operários de fábrica. Mais tarde, aquela linha divisória traçada na igreja pareceu se transferir para a festa. Os pouco mais de cem convidados se reuniram após a cerimônia para comemorar no melhor estilo italiano: com muita comida, conversa e música. Embora o cenário nacional fosse de tensão e o assunto da inflação viesse à tona diversas vezes durante a noite, a noite foi de alegria.

CIDADANIA

Era o mês de janeiro, época de colheita da uva, que foi logo paralisada por um protesto contra o preço mínimo fixado pelo governo. Mais uma vez, o centro da cidade tornou-se local de uma manifestação; os agricultores, liderados pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais, atiravam cachos de uva nas ruas centrais da cidade e houve a queima de um boneco simbolizando o ministro da Agricultura.

A renovação manifesta-se em diversas dimensões, no ativo Sindicato dos Trabalhadores na Construção e Mobiliário. Edvino Plizzari, foi sucedido na presidência por Ivo Vailatti⁴⁷. Coube a ele representar a entidade na 1ª Plenária Unificada dos Trabalhadores de Bento Gonçalves, a fim de deliberar pela formação de uma Comissão da Central Geral dos Trabalhadores em Bento. Essa unidade refletia o eixo comum de redemocratização do país em termos políticos e sociais. Dessa articulação intersindical resultou a decisão pela participação de 30 trabalhadores de Bento Gonçalves na instalação da Assembleia Nacional Constituinte em Brasília. Antônio foi um dos escolhidos. A viagem a Brasília, que para os bento-gonçalvenses levou 30 horas de ônibus, teve o objetivo de demonstrar aos parlamentares eleitos que o movimento sindical estaria vigilante ao trabalho Constituinte e disposto a lutar para assegurar seus direitos dos trabalhadores.

Toda a energia dos dias em frente ao gramado do Congresso Nacional trouxe esperança de conquistas. Na volta, contudo, a constatação foi de que a realidade

47 Ivo Vailatti é o atual presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção e Mobiliário, mas exerceu esse cargo anteriormente.

dos trabalhadores ainda permanecia a mesma. Era necessário continuar a luta. Assim, nos meses seguintes, ocorreram as greves dos trabalhadores do Hospital Tacchini e do funcionalismo do Estado, envolvendo os serventuários da Justiça, do IPE, da Caixa Econômica Estadual, da Companhia Estadual de Energia Elétrica, da Exatoria Estadual e do magistério público Estadual.

A greve dos professores, para Antônio, gerou dúvidas, pois ele estava em estágio probatório após sua nomeação, período de avaliação em que é verificado o desempenho do servidor para determinar a sua efetivação ou não no cargo. Diante da greve, hesitações sobre sua participação surgiram. Logo ele, que sempre defendeu o respeito às deliberações das instâncias da categoria e a necessidade da luta enquanto ferramenta de conquistas de direitos, via-se diante de um conflito pessoal. Deveria seguir o que sempre defendera e correr o risco de, eventualmente, ser reprovado no estágio?

Naquela noite, Antônio não conseguiu dormir: as inseguranças apossaram-se do seu pensamento. Como não desejava transferir sua angústia para os outros, antecipou sua saída de casa para evitar falar sobre o assunto. Naquele dia, também não pegou ônibus, para evitar encontrar colegas e alunos, que, certamente, lhe indagariam sobre sua posição. Por tudo isso, resolveu ir a pé até a escola e continuar refletindo durante o trajeto. Tinha, em sua caminhada, o desejo de chegar à escola e encontrar o portão fechado. Ao chegar lá, a situação era de aparente normalidade; mas, como a aparência é apenas parte da realidade, deparou-se com a agitação na sala dos professores. A discussão em curso girava em torno da posição do colégio frente à deliberação da assembleia geral.

A busca por uma solução para o impasse provocou uma reunião de professores e funcionários no auditório do colégio. Antônio percebeu que suas dúvidas assemelhavam-se a de alguns colegas. Acabou seguindo seu coração e optou por aderir à greve. Esse ato de

coragem felizmente não influenciou na avaliação do estágio daquele ano e o fez permanecer na escola, pois a posição do diretor lhe trouxe alívio.

Antônio, Beatriz e Vladimir sabiam que em qualquer lugar em que há relações de poder enquanto expressão de interesses há a possibilidade de conflitos. No mês de junho, os comerciários decidiram manter fechado o comércio no sábado de Santo Antônio. Os donos dos estabelecimentos, porém, pressionaram para abrir e alguns fizeram à revelia, o que gerou multa.

Passado algum tempo, diante da realidade permeada de contradições, uma passeata com cerca de 500 pessoas foi realizada a partir do salão paroquial com o objetivo de protestar contra a situação no atendimento de saúde, fato vivenciado pelo pai de Antônio que, ao sofrer um acidente de trabalho, perdeu dedos da mão. Acidentes de trabalho eram algo bastante vivenciado pelos trabalhadores.

Como se não bastasse isto, a situação econômica dos trabalhadores era de dificuldades, em meio ao processo de avanço da democracia institucional e dos direitos constitucionais. Foi em meio a essa situação paradoxal que o Sindicato dos Empregados no Comércio completou dez anos de atuação. O festejo dessa data aconteceu na Sociedade São Francisco de Assis, com a presença de 200 comerciários. Aproveitando a oportunidade, foram referendados os nomes dos comerciários que deveriam preencher os cargos da diretoria do Sindicato que haviam vagado. Com a composição completa e renovada da diretoria⁴⁸, o ano de 1988 se iniciou e, com ele, a pressão patronal para a abertura nos sábados à tarde e mesmo aos domingos.

48 Renovação da Diretoria do Sindicato dos Comerciários em 1988. Os escolhidos foram Orildes Maria Lottici para 2ª secretária, Elizete Tereza Scotti para 2ª tesoureira, Idir Heitor Dal'Agnol para diretor de patrimônio e, para o Conselho Fiscal, os comerciários Paulo Cesar Vivan, Jordão José Costa, Leoni Lorenzini e Noeli Terezinha Mesacasa Forest.

O ano de 1988 foi marcado pela promulgação da nova Constituição, mas foi precedido pelas greves dos eletricitários, dos trabalhadores da Rinaldi Indústria e Comércio, dos funcionários públicos dos postos de saúde, do magistério estadual, dos delegados de Polícia e da indústria de artefatos de couro Fasolo. Antônio novamente participou da greve dos professores, mas agora mais tranquilo, pois seu estágio probatório havia sido concluído. Também acompanhava as mobilizações sociais e logo fez uma constatação irrefutável: que estava vivendo um período de ressurgimento revigorado das mobilizações dos trabalhadores.

Diante da redemocratização do país, tornou-se necessária uma nova lei orgânica municipal, a chamada Constituição do município. Assim surgiram os Comitês Sindicais Populares Pró-Constituição Municipal. O avanço nos direitos enquanto resultado das mobilizações estimulava novas ações, como a desenvolvida pelas trabalhadoras rurais no Dia Internacional da Mulher. Todos esses movimentos evidenciam a capacidade de mobilização dos trabalhadores, em busca da conquista de seus direitos. Isso alimentava os sonhos e esperanças de trabalhadores como Antônio, Beatriz e Vladimir em uma sociedade menos desigual.

ADVERSIDADES

A chegada do mês de março de 1988 marcou uma das mobilizações com maior abrangência no país: a greve geral convocada pelas centrais sindicais. Nessa greve de dois dias, houve a paralisação dos transportes, escolas, fábricas e lojas em Bento Gonçalves.

Novamente, o centro da cidade foi cenário de uma passeata. Nela, estavam presentes Antônio, Beatriz e Vladimir entre os 300 manifestantes. Não se pareciam nem um pouco com os 300 de Esparta, aqueles da história do Rei Leônidas e a batalha das Termópilas, em 480 a.C., quando seus soldados desafiaram os persas, que possuíam o maior exército já montado. Mas eram 300 comerciários, professores, bancários, metalúrgicos, entre outras categorias, que participavam de uma batalha por transformações econômicas e sociais no país.

Beatriz, que recentemente havia conseguido um novo emprego, sentia-se encorajada a participar do movimento, ainda mais ao lado do seu irmão e do seu marido. Como a greve ocorreria por tempo determinado e com foco na política econômica do governo, Beatriz conversou com o gerente da loja em que trabalhava, explicando as razões do movimento, buscando evitar uma eventual demissão, como ocorreu com ela quando da greve da categoria. Mesmo assim, naquele dia pela manhã foi até a loja em que trabalhava, mas para seu alívio a grade estava abaixada pois a cola colocada na fechadura impedia que fosse aberta.

Para os comerciários, o ano representou a eleição da

primeira mulher para a presidência do sindicato⁴⁹. A eleição de uma mulher significou uma demonstração da crescente participação das mulheres nas atividades da entidade. Abriu-se o caminho para que a presidência do sindicato começasse a ser ocupada por mulheres.

A eleição da diretoria foi sucedida por outra, a eleição municipal. Para ela, se apresentaram para a disputa majoritária diversas candidaturas representando os seguintes partidos: PDT, PMDB, PT, PCdoB e PDS coligado com PFL, cujo resultado foi a eleição de Fortunato Janir Rizzardo e Rubens Lahude para prefeito e vice, respectivamente, ambos do PDT.

A liberdade de organização partidária e a conquista das eleições diretas para presidente foram asseguradas na Constituição. Após muitos anos, pela primeira vez, em 1988 havia mais do que dois candidatos disputando o executivo municipal e pela primeira vez o PCdoB e o PT apresentaram seus candidatos.

As eleições presidenciais foram um fato marcante do ano seguinte, o de 1989, pois depois de quase três décadas novamente era possível votar para eleger o presidente da República. Diversos candidatos concorreram nessa disputa e várias forças políticas optaram por lançar seus candidatos, a fim de apresentar suas propostas.

49 A direção eleita ficou composta pelos seguintes membros: a presidente Maria Roseli de Souza Marcon; a vice-presidente Elizabeth Valesca Lazzari; a 1ª secretária Orildes Maria Lottici; a 2ª secretária Maria Helena Menuncin; o 1º tesoureiro Sérgio Marino Ribeiro Neves; a 2ª tesoureira Elisete Teresa Scotti; o diretor de patrimônio Paulo Cesar Vivian; os suplentes Noeli Terezinha Mezacasa Forest, Idacir Afonso Frizzon, Lino Calza, Jordão José da Costa, Simone Marcolin e Neide T. M. Todeschini; pelos efetivos do Conselho Fiscal Berenice Pasin Tomasi, Idir Heitor Dall'Agno, Marejane Basso A. Dall'Pizzol e seus suplentes, Orides Fátima Godoi Dalbosco e Valdomiro Pinheiro de Goes; pelos efetivos da delegação federativa Sérgio Marino Ribeiro Neves, Maria Roseli de Souza Marcon, e os suplentes Orildes Maria Lottici e Elisete Teresa Scotti.

Um dos aspectos destacados nessa eleição é a candidatura do líder sindical dos trabalhadores metalúrgicos, Luiz Inácio Lula da Silva. A campanha eleitoral fez Lula comparecer em Bento Gonçalves. Sua presença na cidade, porém, não teve repercussão. Entre os poucos apoiadores de sua candidatura estava Antônio, que o acompanhou em uma panfletagem na porta da indústria de móveis Carraro, oportunidade em que foram verificadas raras manifestações de apoio e incentivo. A maioria dos trabalhadores estava mais preocupada em dirigir-se a suas casas do que em conversar com Lula, e muitos sequer liam o material entregue por ele.

As urnas refletiram isso – os trabalhadores bento-gonçalvenses em geral haviam optado por votar em Leonel Brizola, que conquistou uma ampla maioria⁵⁰. Porém, a grande vantagem de Brizola em quase todo o Rio Grande do Sul não foi suficiente para levá-lo ao segundo turno.

O segundo turno foi uma disputa entre Lula e Collor, oportunidade em que Lula fez 73% dos votos em Bento Gonçalves, apesar de ser derrotado no cômputo nacional. A vitória de Collor provocou um sentimento de tristeza e aflição em Beatriz: ela tinha clareza sobre o projeto político que Collor representava. Sabia que a imagem de campanha do “caçador de marajás” era midiática e ocultava os interesses que representava.

A derrota eleitoral da esquerda, aliada à enchente que ocorreu no mês de setembro, quando o rio Taquari subiu 17 metros, alagando mais de 50 casas em Santa Tereza⁵¹, provocou um sentimento de frustração e impotência em muitos. Isso originou o desejo de que o ano terminasse logo. Antônio, em meio a alguma

50 Em Bento Gonçalves, Leonel Brizola teve 33.112 votos, enquanto que Collor de Mello fez 2.768, Lula 2.750, Mário Covas 2.654, Paulo Maluf 2.597 e Ulysses Guimarães 1.289.

51 O município de Santa Tereza foi criado em 20 de março de 1992, por decreto do governador Alceu Collares.

frustração política, encontrava felicidade ao lado de Laura. Estava a caminho de um encontro com elas: Laura e Clara, a mais nova bebê da família, que aos domingos levava longas olhadas fraternas do velhinho Lupi. Enquanto dirigia-se ao local combinado, estava distraído com a lembrança da Festa do Vinho em que, pela primeira vez, tinham se beijado. Foi quando tudo começou. A história dos dois até então, possivelmente, é uma dessas coisas que a razão humana procura explicar, mas nem sempre consegue ser convincente. Afinal, o amor é praticamente impossível de ser racionalizado.

O giro da fechadura

PARTE IV

MUDANÇAS

FLUIDEZ

O Centro da cidade foi transformado no princípio dos anos 1990. Os automóveis perderam espaço de circulação para os pedestres. Uma das vias da Avenida Marechal Deodoro, em frente à prefeitura, foi transformada em calçadão e denominada *Via del Vino*, que teve no secretário de Turismo Jovino Nolasco de Souza um dos idealizadores. A extinção de uma das faixas da estreita rua central gerou declarações de contrariedade por parte de alguns comerciantes. Entretanto, muitos também se manifestaram favoráveis às alterações, em prol de mais espaço público de convivência e atrativo turístico. Nesse período, o Centro ganhava ainda mais importância com a proliferação de restaurantes a quilo, onde os trabalhadores poderiam comer sem precisar voltar para suas casas.

Laura estava entre os moradores que se beneficiaram muito da praticidade de poder almoçar bem e rápido sem se locomover até em casa. Sua rotina puxada incluía atender pacientes no consultório, mesmo aqueles que não podiam pagar a consulta. Para ela, era comum os pacientes de baixa renda serem consultados e ainda saírem com amostra grátis de medicamentos. Além disso, fazia atendimentos no posto de saúde localizado no bairro Conceição.

Enquanto Antônio trazia o assunto das diversas greves que seguiram acontecendo, como a greve nacional, Laura falava sobre seu dia a dia no posto de saúde e na clínica – ela era uma defensora obstinada do direito de saúde para todos. Juntos, eles queriam um mundo melhor, não só para eles quanto para Clara e o sobrinho Luiz Henrique, mas para todos.

Chegou o mês de junho e, com ele, o aniversário de

Antônio. Para comemorar a data, ele fez um almoço de domingo com os familiares. Na ocasião, Antônio parecia estar alegre, mas com um ar de preocupação. Acabava de fazer 30 anos e estava reflexivo. Até que após o brinde, Laura tomou a iniciativa de chamar a atenção para anunciar: Clara vai ganhar um irmão. Naquele instante a alegria tomou conta do local e todos brindaram, desejando o melhor para o bebê. Também não faltaram sugestões de nomes. A euforia da ocasião fez Antônio esquecer que na segunda-feira iria se deparar com uma nova paralisação dos professores das escolas públicas estaduais. Com isso, o planejamento do ano letivo teve de ser revisto. Esse movimento, em Bento Gonçalves teve uma reduzida adesão, mas Antônio participou ativamente, mesmo entendendo que aquela não era a forma de luta mais adequada para o momento. Ele tinha a compreensão de que a greve, enquanto forma de luta dos trabalhadores, era justa; porém, tinha poder de pressão diferenciado em razão do seu impacto econômico. Em uma empresa, a greve afeta o lucro, enquanto que, em uma escola, o impacto visível e imediato se dá sobre o estudante e sua família. Assim, para adquirir força política de pressão, é indispensável que o movimento conte com apoio da sociedade.

Quanto maior for a participação da categoria e o apoio da comunidade escolar, maior será o poder de pressão sobre o governo. Havendo fragilidade na mobilização da categoria e falta de apoio social, tornam-se muito mais difíceis as conquistas almejadas. Uma greve por tempo limitado, diante de um gestor intransigente, é pouco eficaz. Nesse caso, a greve adquire o papel de denúncia política. O melhor exemplo disso foi a greve nacional de dois dias que ocorreu em maio de 1990, tendo como reivindicação a mudança da política econômica de recorte neoliberal que começava a ser implementada no país pelo governo Collor de Melo⁵². Todos estes

52 Presidente de 1990-1992, quando foi afastado do cargo.

aspectos Antônio já havia abordado em diversas assembleias de que participou, contudo nem sempre foi compreendido. Também lembrava que a greve como instrumento de luta, tão utilizada naquela época, era apenas uma das formas de pressão. Um bom exemplo disso foi a atividade desenvolvida pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, que realizaram uma caminhada de 470 quilômetros.

A caminhada saiu de Palmeiras das Missões com destino a Porto Alegre, e passou por Bento Gonçalves. Aqui, como nas diversas cidades ao longo de seu trajeto, os 370 agricultores realizavam reuniões para esclarecer para as pessoas suas demandas, bloqueavam temporariamente vias públicas e promovia passeatas para chamar a atenção da sociedade para sua situação.

Em sua caminhada ao longo da cidade, perceberam o crescimento de Bento Gonçalves, possivelmente também devido à atração de pessoas vindas do meio rural ou de outras regiões em busca de trabalho, em razão do desenvolvimento econômico do município. Com o aumento da população, surgiram demandas sociais e impactos ao meio ambiente. Em decorrência dos danos à natureza, ocorreu um protesto de agricultores organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais contra a poluição do rio Pedrinho, e deu-se a criação da Fundação Pró-Ambiente.

INUSITADO

Novos loteamentos eram necessários para viabilizar moradia à crescente população. Assim foi criada a Vila Nova, com 317 lotes populares. Mesmo o loteamento ficando em uma região íngreme da cidade e sem infraestrutura completa, logo os terrenos foram ocupados. O evidente crescimento de Bento Gonçalves potencializou as lojas de departamento e as redes de supermercados e franquias de farmácia a se instalarem na cidade. Com isso, as formas de gestão dessas novas organizações tornaram-se mais impessoais e focadas nos resultados. Vladimir e Beatriz testemunharam esse processo nas lojas em que trabalhavam e nas conversas entre uma e outra atividade em casa e cuidados com o filho Luiz Henrique.

Nesse contexto ocorre a eleição de uma nova diretoria do sindicato dos empregados no comércio, em 1991⁵³. Essa diretoria apoiou e participou ativamente das

53 Foram eleitos a presidente Maria Roseli de Souza Marcon; vice-presidente, Orildes Maria Lottici; secretária-geral, Maria Helena Menuncin; 1ª secretária, Dione Maria Lysiack; tesoureiro-geral, Sérgio Marino Ribeiro Neves; 1º tesoureiro, Idacir Afonso Fizzon; diretora de assuntos internacionais e formação sindical, Elizabeth Valesca Lazzari. Elaine Civardi seria a diretora de imprensa e comunicação, enquanto a diretoria de eventos, cultura, esporte e lazer ficaria com Maristela Defendi. O diretor de patrimônio era Nelson Trevisan; os efetivos do Conselho Fiscal, Marejane Basso A. Dall Pizzol, Maria Inês Robetti, Cláudia Belotti e os suplentes Jurandir Junior P. da Silva, Ladir Simioni e Sirlei Santini. No conselho federativo, foram escolhidos Maria Roseli Marcon, Nelson Trevisan e os suplentes Sérgio Marino Ribeiro Neves e Elizabeth Valesca Lazzari. E os diretores de área seriam Ricarme Fátima Dal Prá, Gelci Zonatto, Idir Heitor Dall' Agnol, Francisco M. Salini Glanert e Deonilde Dos Santos.

manifestações em Bento Gonçalves, acompanhando as mobilizações que eclodiam em todo país reivindicando o “Fora Collor”. Esse movimento, em muitos municípios brasileiros, teve participação massiva, principalmente de estudantes que, com seus rostos coloridos nas cores da bandeira brasileira, saíram às ruas. Em Bento, o movimento dos caras pintadas levou 400 estudantes à Via Del Vino para pedir a saída do presidente. Diversos desses estudantes foram estimulados a participar do movimento, por professores como Antônio e também pela diretoria da União dos Estudantes Secundaristas de Bento Gonçalves.

Os protestos servem de alerta aos governantes de que a população não aceita improbidade administrativa e gestões ineficientes e ineficazes. Em meio a esse alerta, deram-se as primeiras eleições nos novos municípios de Monte Belo do Sul e Santa Tereza, recentemente desmembrados de Bento Gonçalves.

Nesse período, assim como a fumaça que se dissipa na atmosfera, aquilo que parecia ser sólido desapareceu no ar. Aconteceu o inusitado. O presidente da República sofreu um impedimento político, foi afastado do cargo após protestos populares. Em seu lugar, assumiu o mineiro Itamar Franco. Ele chegou à presidência em meio a uma crise econômica, na qual a inflação manifestava-se cotidianamente na elevação dos preços, e, naquele momento, estava em mais de 1.000% ao ano. Os mais atingidos por essa situação eram os trabalhadores, com seus salários corroídos pela perda do poder aquisitivo. No lares como de Alfredo e Cleonice, de Vladimir e Beatriz e de Antônio e Laura, era comum ouvir reclamações quanto ao preço dos alimentos e seus aumentos diários. A preocupação de Antônio e Laura era ainda maior, pois ela estava no último mês da gravidez do segundo bebê. Seu nascimento ocorreu nos dias que antecederam as eleições municipais. Em razão disso, Antônio não pôde participar da campanha como

gostaria. Sabia da importância de se eleger aquele que deveria administrar o seu município. Para aquele pleito, apresentaram-se diversos candidatos representando a coligação PMDB e PCdoB; da Aliança PDT, PDS, PTB e PSDB; e o PT. A democracia institucional começava a se consolidar em todo o país, esta era a principal conquista do povo brasileiro.

RENOVAÇÃO

Cleonice se sentiu feliz, chegava o terceiro neto na família: João Vicente. Novamente, ela teve a esperança de que seu marido voltasse a recuperar o brilho nos olhos que há muito havia perdido. Com o sumiço do irmão e o acidente de trabalho que lhe provocou a perda dos dedos, que teve danos maiores do que somente na mão, o hábito do bar aumentava com o passar do tempo. Cleonice apostava que, com a casa cheia de crianças e de alegria, sua cabeça seria ocupada com a atenção requerida pelos netos. Além disso, o ano iniciou com as esperanças renovadas na área econômica.

Em uma visita para deixar os filhos algumas horas na casa da avó, Antônio chegou com a informação do resultado do plebiscito nacional ocorrido no dia 21 de maio. Com votos, a população escolheu entre a forma de governo presidencialista e a parlamentarista. No plebiscito, prevaleceu a cultura histórica brasileira do presidencialismo.

Durante algumas semanas, o debate ocupou espaço nos meios de comunicação e em muitos lares. Mas ali, naquela casa, de Alfredo e Cleonice, aquela não era uma preocupação que alterava a rotina deles. Agora que seus filhos, Antônio e Beatriz, já eram grandes e casados, e havia uma democracia no país, não temiam mais os “perigos de se envolver com política”. Sabiam que isso havia gerado o desaparecimento de Vicente.

Com o passar dos anos, Beatriz inclusive começou a se dar melhor com a mãe, e para agradá-la, resolveu que iriam juntas ao inesquecível show do “Rei Roberto”. Mãe e filha faziam parte das mais de 5 mil pessoas presentes no Ginásio de Esportes de Bento Gonçalves. Era a noite de ouvir Roberto Carlos e sua banda, e uma multidão

como aquela só era possível de se ver nos jogos decisivos do Esportivo ou durante a Festa Nacional do Vinho.

Aglomerações de pessoas, mas em número um pouco menor, repetiram-se algum tempo depois, no entanto, para protestar contra a revisão constitucional. Aproximadamente 800 bento-gonçalvenses se reuniram em uma manifestação ocorrida no Dia Nacional da Mobilização. Nesse dia, os irmãos Antônio e Beatriz participaram ativamente, pois temiam a perda de eventuais direitos assegurados na Constituição. Ao chegarem em suas respectivas casas, ainda eufóricos com a expressiva participação de trabalhadores, relataram o que haviam vivenciado. Ambos sabiam que sua participação somente era possível porque partilhavam os cuidados das crianças com a esposa e o marido, respectivamente. Laura e Vladimir sabiam o quanto era importante para Beatriz e Antônio participarem das mobilizações., Portanto, não desejavam tolher essa possibilidade.

Na sequência, em 4 de junho de 1993, os professores das escolas estaduais, com o apoio dos estudantes, paralisaram suas atividades. Nas ruas, professores, entre os quais Antônio, e alunos dos colégios Dona Isabel, Cecília Meireles e Landell de Moura se posicionaram contra o calendário rotativo. Da porta das lojas em que trabalhavam, Vladimir e Beatriz assistiam a tudo e gesticulavam em apoio à mobilização. Contudo, tinham que conter o desejo de acompanhar o movimento e também soltar a voz reforçando as palavras de ordem “estudantes unidos jamais serão vencidos” e “não queremos 55 dias de férias no meio do ano”. O movimento tinha como alvo principal o calendário. As constantes mobilizações, especialmente dos professores, buscavam chamar a atenção para os históricos problemas da educação, os quais contribuíram para aumentar a vulnerabilidade social de muitas pessoas. Sabiam da situação dos professores, pois sempre que se encontravam com Antônio ele relatava o

que vivenciava. Assim como ouviam o reiterado discurso de que conquistar direitos não constitui uma tarefa fácil. Muitas vezes, é necessário efetuar mobilizações a fim de se obter conquistas ou manter o que já havia sido conquistado. Antônio costumava dizer que uma simples “canetada” poderia pôr a perder uma conquista.

Em busca da manutenção do que já era assegurado, foi realizada uma reunião no dia 27 de janeiro daquele ano pelos sindicatos de Bento Gonçalves. A pauta era o enunciado da súmula 330 do Tribunal Superior do Trabalho, que impedia a contestação na Justiça dos direitos dos trabalhadores, como insalubridade e horas extras, presentes no documento de rescisão homologado pela entidade. O objetivo do decreto era acabar com o ajuizamento de ações dos trabalhadores, reivindicando direitos descumpridos. Foi graças à mobilização dos sindicatos que o decreto acabou sendo extinto, preservando-se assim o que havia sido conquistado. Isso merecia ser comemorado. Beatriz sabia quanto isso era importante, pois havia vivenciado uma demissão por participar do movimento grevista da categoria. A sua participação ativa nos movimentos, assim como a de Vladimir, Antônio e eventualmente Laura, os aproximava, fomentando a convivência entre eles. Marcavam encontros para conversar amenidades e possibilitar a convivência de seus filhos.

Assim, não foi surpresa quando convidaram os pais para a festa da vindima em Monte Belo do Sul. Naquele ano de 1994, 10 mil pessoas assistiram ao desfile de carros alegóricos pelas ruas. Cada localidade havia enfeitado um carro e produzido vestimentas para a caracterização. Entre os muitos que assistiam ao desfile estavam Antônio, Laura, Beatriz, Vladimir e Cleonice.

Em contrapartida, o pai, Alfredo, resolveu ficar em casa. A cada ano que passava, ele saía ainda menos, e acabou se transformando em um grande espectador de novelas. Todas as noites, assistia hipnotizado a

Raimundo Flamel em *Fera Ferida*, e torcia para que o plano do personagem, de vingar a morte dos pais, tivesse êxito. Aquela era uma espécie de vontade inconsciente que Alfredo tinha, de poder se vingar dos responsáveis pelo desaparecimento de seu irmão.

Naquele mês de fevereiro, o Carnaval do clube não fez parte das possíveis escolhas de diversão. Mas a piscina de plástico de mil litros instalada no pátio e muitos sacolês faziam parte do feriadão. Os irmãos Clara e João Vicente e o primo Luiz Henrique brincavam juntos, em um mundo bem diferente de seus pais. As notícias que eram amplamente difundidas davam conta da entrada em vigor do uso do código de barras e a comercialização do sinal de celular. Assim, os produtos, nos mercados, ao invés de etiqueta nas prateleiras, passaram a conter um código gráfico. Começaram a ser usados celulares, que custavam em média, entre oitocentos a 1,5 mil dólares, além de ter que pagar o valor mensal para manter a linha, e o custo da ligação.

Em breve, esses valores ficaram ultrapassados. No dia 30 de junho, a terceira fase do plano econômico denominado de Real seria implantado. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, determinou o uso de uma nova moeda denominada Real. Esse plano, através de medidas que favoreceram a importação, redução dos investimentos públicos inclusive em políticas sociais, também promoveu as privatizações e aumento na taxa de juros. Isso promoveu uma estabilização da economia, mas paradoxalmente gerou impactos sociais.

EUFORIA

Enquanto isso, a cada nova manhã na serra gaúcha o clima frio estimulava uma luta entre a vontade de ficar embaixo das cobertas e a necessidade de se cumprir as responsabilidades diárias do trabalho. O auge daquele inverno ocorreu em uma terça-feira de julho, quando, ao acordar, a cidade foi surpreendida com neve, fenômeno que não acontecia havia duas décadas.

Na última vez em que Antônio havia visto neve, ele tinha apenas 14 anos e, naquele momento, reacendeu sua alegria juvenil ao ver que o azul do seu automóvel, estacionado na frente de casa, estava coberto por uma camada de gelo. Não muito longe dali, no bairro São Roque, Vladimir, que também se preparava para começar mais um dia de trabalho na loja, ao se deparar com a neve, voltou correndo para buscar em casa sua filmadora: queria registrar a primeira neve de Luiz Henrique. Naquela semana, turistas vindos de todo Brasil para participar da Fenavinho trouxeram na bagagem muitos casacos e a esperança de que a neve aparecesse novamente. A notícia do fenômeno havia se espalhado, ajudando a aumentar o fluxo de turistas, e com isso cresciam as vendas no comércio de artigos para aquecer as pessoas e as residências. Em tempos de eventos, feiras e datas festivas, algumas lojas optaram pela abertura irregular durante os finais de semana. Na ausência de um acordo, o sindicato cumpria o importante papel de fiscalizar e denunciar a abertura desses estabelecimentos comerciais. Foi o que a entidade fez diante da abertura irregular das lojas, aos sábados à tarde e aos domingos, durante a Fenavinho. Afinal, comerciários como Vladimir e Beatriz aproveitavam os dias de descanso para organizar a casa, fazer limpeza,

dar atenção ao filho Luiz Henrique e eventualmente visitar familiares ou amigos. Além disso, a Fenavinho, mesmo sendo uma festa com foco no vinho, também era um momento aguardado pela população local, pois configurava a oportunidade que as pessoas tinham de assistir shows com artistas consagrados nacionalmente. Assim, apesar do cansaço devido aos dias de muito trabalho na loja, Beatriz e Vladimir decidiram ver uma das suas bandas favoritas, os Engenheiros do Hawaii. Deixaram Luiz Henrique passar a noite com seus avós. E o casal, naquela noite, cantaria, nos pavilhões da Fenavinho, músicas cheias de significado.

A festa de 1994 serviu de concentração que antecede ao jogo de futebol. O país ainda estava tomado pelo sentimento de orgulho que fez toda a população parar naquele dia 17 de julho, dia em que o Brasil jogava a final da Copa do Mundo contra a Itália. Em plena região de colonização italiana, o sangue brasileiro circulou nas veias daquelas pessoas estimuladas pela emoção da conquista do tetracampeonato pelo Brasil. É claro que alguns, mesmo sendo brasileiros de nascimento, possuíam um sentimento de pertencimento italiano pela sua descendência.

A vitória brasileira somente ocorreu nas penalidades máximas, momento de extrema tensão de todos. A conquista do tetracampeonato serviu para amenizar a tristeza provocada pela morte em acidente em Ímola, na Itália, do piloto de Fórmula 1, Ayrton Senna. A euforia da conquista acabou prevalecendo.

Após o jogo, Beatriz, uma apaixonada pelo futebol desde que foi ao estádio pela primeira vez com Vicente, fez todos saírem de casa, ponto de encontro da família para assistir ao jogo. A todo instante, ela chamava a todos, a fim de participar da carreata da vitória. As buzinas e bandeiras verdes e amarelas invadiram as ruas. Reanimava-se o sentimento patriótico e o otimismo no futuro do país. O único a se incomodar com o barulho foi o cão Lupi.

Naquele ano de 1994, ocorreu pela primeira vez o *Bento em Dança*, a partir da iniciativa de Ercy Grapiglia. O festival de dança ocorreu entre os dias 9 e 12 de outubro. A cidade, durante esse período, pôde vivenciar apresentações de companhias de dança de diferentes estilos, vindas de diversos estados do Brasil e até de outros países. Era a primeira vez que bailarinos cubanos estavam em Bento Gonçalves. Assim, a cidade passou a vivenciar a dança, pois, além das apresentações para o concurso, era possível assistir apresentações no Centro da cidade ou em fábricas. Muitas pessoas, incluindo os comerciários, viram dançarinos mostrando sua técnica e leveza em plena Via del Vino. Com a região central tornando-se um espaço de convivência e apresentações culturais, ocorreu a transferência do camelódromo para a Praça Walter Galassi. Tal mudança era festejada pelo comércio central, que não desejava a concorrência desses produtos, oriundos principalmente do Paraguai.

Contudo, existem coisas que parecem perenes diante do longo tempo necessário para sua superação. E essa aparente inércia das coisas é o que gera a sensação de que elas sempre foram assim. O desafio de superar a forma aparente e conferir visibilidade ao que se encontra oculto é tarefa desafiadora. Em novembro de 1994, um eclipse solar fez a manhã ficar envolta alguns minutos de escuridão antes de voltar à luz.

UTOPIA

Muitas mudanças na política econômica ocorreram em 1995. Era o início de mais um ano e de uma alternância no poder político local. As metamorfoses também aconteciam no Centro da cidade de Bento Gonçalves, que, agora, contava com o Shopping Bento e com o Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Sul. O primeiro passou a abrigar, diariamente, uma legião de jovens circulando, enquanto que o segundo passou a ser referência principalmente para grupos de idosos e atividades culturais.

A vida parecia seguir em sua aparente normalidade, pois a cidade crescia rapidamente, edifícios erguiam-se. Antônio, como um bom observador, percebia as mudanças e em sala de aula fazia uso da canção de Chico Science que afirma que “a cidade não para/ a cidade só cresce”. Desejava estimular que seus alunos desenvolvessem uma reflexão crítica da realidade local.

No Centro, os telefones públicos de ficha, chamados de *orelhões*, foram substituídos pelos de cartão. O uso desses telefones era comum, pois os aparelhos celulares eram raros e suas ligações, caras. Por sua vez, as lojas substituíram os discos de vinil e os toca-discos pelos CDs e seus aparelhos de som.

O crescimento da cidade gerava, novos desafios, sendo um deles o destino do lixo. Os crescentes problemas ambientais ganham espaço na agenda do poder público, dos organismos internacionais e da sociedade. A crise ambiental requer que se pense e aja de forma que as futuras gerações possam ter qualidade de vida. Com a chegada das férias de verão, finalmente Antônio iria conhecer o irmão de Laura, pois só havia

visto ele pelo jornal e por fotografias. Fazia um bom tempo que ele havia ido morar fora do Brasil. Se ela era só felicidade com o reencontro com o irmão, Antônio era pura tensão. Afinal, mesmo casado há anos, nunca havia convivido com seu cunhado. Chegara o dia do encontro: o local era a casa dos sogros de Antônio. Houve um momento de aperto de mão entre os dois, agora parentes. O nome dele era Felipe; estava com aproximadamente 40 anos, havia engordado e mantinha uma barba bem aparada.

Durante o jantar, Antônio ouviu Felipe falar com um sotaque americano sobre sua vida nos Estados Unidos. A exaltação do modo de vida americano, focado na defesa da iniciativa empreendedora, na qualidade de vida a partir do consumo e na crença da superioridade americana em relação aos brasileiros, provocando uma irritação disfarçada em Antônio. Eventualmente, de maneira polida, Antônio fazia alguma objeção, mas procurava se esquivar de atritos, pois os encontros com a família de Laura eram esporádicos. Em alguns momentos, a fim de valorizar as coisas da sua terra, Antônio relatava feitos locais, outras vezes se desligava da conversa e apenas acenava com a cabeça ou se distraía com as crianças.

Na volta para casa, Antônio resolveu fazer uma visita especialmente a Vladimir para contar sobre seu cunhado, de quem já teve muito ciúmes quando jovem. O clima na casa de Vladimir e Beatriz era de preocupação, temiam perder seu emprego, a situação da economia não era nada animadora. Segundo as estatísticas efetuadas pelo sindicato, haveria uma redução de 30% dos postos de trabalho. Mas Vladimir, mesmo preocupado, era um otimista incorrigível. Mesmo em folga exibia na jaqueta um *bottom* com a frase da campanha “Domingo não”, uma das pautas do sindicato, cuja diretoria⁵⁴ tinha na

54 Diretoria do SEC/BG na época: Orildes Lottici na presidência, Elisabeth Valesca Lazzari, vice-presidente,

presidência Orildes Lottici.

Vivia-se um momento com distintos ingredientes. Era como se, nesse caldeirão cultural que a cidade estava, houvesse sentimentos de expectativa, pelos otimistas, de medo, pelos pessimistas, e de cautela, pelos céticos. Ou, quem sabe, um pouco de cada um desses sentimentos reunidos em um mesmo lugar. O horizonte de todos começava a ser a virada do século, diante da fluidez do tempo.

Contudo, o calendário tem seu tempo estabelecido e estações relativamente definidas. Em uma madrugada fria de um domingo do mês de agosto, nevou uma quantidade suficiente para que as crianças e adultos saíssem de suas casas para construir pequenos bonecos de neve, como havia sido feito alguns anos atrás.

A imagem dos flocos de neve depositando-se nos telhados, nos jardins e nas ruas conferia uma nova tonalidade de cor à cidade. Para muitos, aquela era uma experiência jamais vivenciada; para outros, era mais um momento raro. Alguns corajosos aventuravam-se a sair de casa, enquanto outros se mantinham em seus lares, espiando pelas janelas embaçadas. Naquela tarde fria, os lugares mais disputados eram a proximidade dos fogões à lenha ou as lareiras.

Beatriz, nessa época, andava reflexiva. Encontrou alguns cabelos brancos e sentiu mal-estar repentino do

Sérgio Marino Ribeiro Neves, secretário-geral, Maria Roseli de Souza Marcon, tesoureira e Liduvina Pavan, como diretora. Na suplência, Nelson Trevisan, Djanildo Sandro da Silva, Cleonice Mello da Silva, Idir Heitor Dall’Agnol e Reni Camerini Marchetti. No Conselho Fiscal: Elaine Civardi, Deonilde dos Santos Alves, Gilberto Bordignon, Maria Inês Robetti, Onilda Destro Marcon e Solange Schmitz. No Conselho Federativo: Maria Roseli de Souza Marcon, Orildes Maria Lottici, Clarinês da Silva e Sérgio Marino Ribeiro Neves. Representando o comércio de materiais de construção: comerciária Cleusa Brandalise; comércio de material farmacêutico: Ricarme Fátima Dal Prá; e os supermercados: Inelse Rama.

tempo. Em pleno dia de semana, escorada no balcão, começou a fazer um balanço de sua trajetória e em como, depois de todos aqueles anos desde sua gravidez, inesperada, não conseguia se reconectar com o pai. Em algum tempo faria 60 anos, e as coisas na casa onde fora criada não andavam bem havia algum tempo.

Queria ajudar o pai a recuperar a alegria e superar as perdas e dificuldades da vida, que contribuíram para torná-lo ranzinza. Acreditava que, ao se aproximar do pai, ajudaria sua mãe, Cleonice. Porém, especialmente, estaria realizando algo que desejava mesmo fazer, pois, na condição de mãe, começou a entender melhor os sentimentos familiares.

Beatriz, enquanto aguardava pela entrada de um novo cliente na loja, pensava também em seu filho e as perspectivas de futuro. Percebia claramente as mudanças culturais e seus impactos, era como se houvesse uma espécie de reedição das diferenças etárias entre duas gerações. Preocupava-se em não reproduzir simplesmente a relação sua com a mãe, pois agora ela deveria filtrar seu agir a partir do aprendizado da vivência. Tinha preocupação que se o filho Luiz Henrique tivesse uma formação que valorizasse as pessoas e os interesses coletivos diante do crescente individualismo e estímulo à concorrência. Beatriz bem sabia que alguns se doaram completamente, inclusive com sua vida, a exemplo de seu tio Vicente. Muitas pessoas extraordinárias relegaram seus projetos pessoais em torno de interesse coletivo para que houvesse o *giro da fechadura* da porta que enclausurava a liberdade e a utopia. Beatriz conhecia a frase de Fernando Bridi citada pelo historiador Eduardo Galeano, de quem seu irmão era um leitor voraz. Portanto, sabia que a utopia está no horizonte e que por mais que se caminhe jamais será alcançada, mas que serve para nos manter caminhando.

Talvez isso ajudasse a entender seu irmão, Antônio, que tinha uma visão classista, possuía a clareza de que a

origem histórica dos sindicatos decorria da necessidade da luta pela redução da jornada de trabalho, melhores salários e condições de trabalho. Tinha consciência de que essas lutas eram importantes. Buscava entender a realidade local e global, sentia-se no compromisso de ensinar isso a seu filho.

No churrasco daquele final de semana, Beatriz e Vladimir decidiram que tentariam não falar de política, apenas da vida e das coisas boas. No dia do encontro, apareceu um sol como não se via há muito tempo, pelo menos aos olhos de Cleonice. Ela e Alfredo foram para a casa da filha levando um pote de salada de maionese e, também, o salsichão. Meia hora depois, trazendo a sobremesa e as bebidas, chegaram Antônio e Laura, com Clara e João Vicente. Logo “as crianças” se juntariam a Luiz Henrique, na sala. Todos se sentiam felizes e se diziam perplexos com o ritmo acelerado do tempo.

Luiz Henrique sonhava em viajar pelo mundo. João Vicente era cheio de ideias e vivia lendo. Os primos eram grandes amigos, tinham em comum o gosto pelos livros e um jeito mais introvertido. Clara já evidenciava seu espírito de liderança: questionadora, não aceitava a discriminação por ser menina...

Com a mesa completa e tudo pronto para ceia, Cleonice pediu para fazer uma oração. Logo após o amém, Beatriz resolveu falar:

– Minha família, nosso encontro hoje significa mais do que uma confraternização. Significa sair da rotina cotidiana que tanto nos ocupa. Significa valorizar nossos vínculos e alimentar nossa união.

Enquanto todos permaneciam em silêncio absoluto, Beatriz continuava:

– Mesmo unidos e enfrentando as adversidades, nem sempre tivemos sucesso. Às vezes estivemos menos presentes nas vidas uns dos outros. Mas sempre há tempo para recomeçar. Juntos, enfrentamos a tragédia da perda.

Após uma pequena pausa para segurar o choro,

Beatriz tornou a falar:

– Fomos fortes, resistentes e, acima de tudo, sempre fomos persistentes naquilo em que acreditamos. Se houve um abatimento, também havia alguém para estender a mão. Se ocorresse um desespero, sempre se podiam ouvir palavras de esperança. Eu sinto muito orgulho da vida ao lado de vocês e também da minha vida na luta por direitos, que começou ao lado do meu irmão Antônio. Sinto que muito foi feito e muito mais há para se fazer, e por isso continuarei. Mas também me sinto feliz.

A voz de Beatriz, então, deu lugar ao barulho de gritos e taças se tocando em brindes.

Antônio tomou a palavra e recitou o que escrevera Eduardo Galeano: “Somos o que fazemos, mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos”. E completou com uma frase do poeta português Fernando Pessoa: “somos do tamanho dos nossos sonhos”.

Com mais um gole de vinho para encerrar o momento, começaram a comer com apetite, barulho, risos e conversa, a qual girava em torno de amenidades e preocupações em relação ao futuro. Quem visse aquela família reunida naquela alegria sequer poderia imaginar todos os conflitos e dificuldades já superados, sua participação em fatos que contribuíram para o *giro da fechadura*, abrindo a porta e alimentando a utopia.

No dia seguinte, após deixar Laura em seu trabalho, Antônio passou em frente à prefeitura, que ganhava nova pintura. Parou por um instante para observá-la, sentia a nostalgia dos tempos em que, ainda no colégio, sonhava um dia ser professor de História. Assim como não imaginava vivenciar as experiências do processo de redemocratização do país. Ao ver muitos ex-colegas comerciários, lembrou-se das reuniões de que já havia participado. Agora, era um professor, casado e pai de duas crianças. Pensou no quanto aprendera quando era comerciário e que era graças a essa atividade ele conseguiu pagar a universidade e tornar-se aquilo

que sempre desejou. Também pensou que seu tio, desaparecido. Estaria orgulhoso dele, pensou.

E seus olhos se encheram de lágrimas.

Impresso na gráfica PrintStore

Paulo Roberto Wünsch
é professor IFRS/Campus
Bento Gonçalves
e pesquisador
do mundo do trabalho.

Email:

paulo.wunsch@bento.ifrs.edu.br

Karla Sanches Wünsch
é comunicadora
e escritora. Nasceu
em Bento Gonçalves (RS)
em 1991, e atualmente
vive em Porto Alegre.

Email: karla.wunsch@gmail.com